ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2983

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AO chegarmos ao fim de 1930, o *Diario de Lisboa* deseja aos seus amigos, leitores, assinantes e anunciantes um novo ano cheio de felicidades, que seja para o nosso país um periodo de conciliação e de paz.

Igualmente apresenta o testemunho do mais sincero reconhecimento a todas as pessoas e colectividades que, nestes dias festivos, lhe enviaram as suas saudações.

A todos os jornais, sem distinção de côres politicas, camaradas que como nós lutam pela mesma causa — o bem da Patria, enviamos os nossos cumprimentos de boas festas.

E aos compatriotas que, em terra estrangeira, trabalham esforçadamente para ganhar a sua vida, honrando as nobres tradições do seu berço, desejamos mui sinceramente que nunca a desventura lhes bata á porta, para que um dia regressem a Portugal, com a satisfação do exito e do dever cumprido.

Com as lições do passado, bem presentes, e a viva e ardente crença no futuro, inclinamo-nos perante o ano de 1931, confiando em que ele corresponda ás esperanças que desabrocham para ele.

* * *

COMO se levantaram duvidas ácêrca de certas disposições do decreto em que o govêrno brasileiro restringe a emigração, podemos esclarecer que só as empresas e estabelecimentos que exploram concessões ou fornecem para o Estado são obrigadas a ocupar, entre os seus empregados, pelo menos dois terços de brasileiros natos.

Aos particulares não foi imposta nenhuma obrigação que se relacione com o recrutamento do seu pessoal.

* * *

A ASSEMBLEIA geral da prestimosa Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovam e S. Lourenço teve, na sua ultima reunião, a deferencia, que agradecemos, de aprovar um voto de louvor ao *Diario de Lisboa* pelos serviços, aliás bem merecidos, que o nosso jornal tem prestado áquela instituição.

* * *

O RESULTADO do julgamento da casa Waterlow forneceu a Francisco Valença uma magnifica página no *Sempre Fixe* de hoje, que publica interessantissima colaboração humoristica.

As restantes caricaturas são de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, Tom e Cunha Barros.

* * *

FORAM agraciados com o grau de grã cruz da Ordem Militar de Cristo os srs. ministros das Colonias, Comercio e Agricultura, e com o mesmo grau da Ordem da Instrução Publica o sr. ministro da Instrução.

* * *

FOI nomeado para o lugar de ajudante da Procuradoria Geral da Rupublica o juiz de Direito de 1.ª classe, sr. dr. Luiz Clemente Pais de Sequeira, magistrado muito inteligente e sabedor.

CALENDARIO

1931

Das cinsas do ano que morre surge o alvoroço do ano que começa, continuando as esperanças a produzir ilusões e as ilusões novas esperanças. A nossa inclinação mais profunda confunde-se com o palpitar da propria vida — vencer o tempo, como a arvore que cresce vence o espaço.

Um dia, porém, o roble cai, o dique rompe-se, o coração emmudece, a estrela apaga-se e o amor deixa na lagem que o cobre esta lembrança:

— Aqui jaz Alguem que, por muito querer a uma cativa, perdeu a liberdade, mas não o gôsto de viver.

O calendario é delicioso, porventura ingenuo, com a sua distribuição dos meses, dias e horas, espalhando por todos eles nichos e capelinhas onde os santos e santas sorriem á triste humanidade que, de sacóla ao ombro, pede esmola para alimentar a certeza de que caminha no bom sentido — em busca da Ventura.

Quando se chega ao ultimo dia de dezembro — a chuva a cair dum ceu plumbeo sôbre as derradeiras brasas duma quimera que se finou — ninguem se resigna a aceitar a recomendação algida do pessimista:

— Esconde o rôsto para não veres como tu és vitima e não heroi, na hora exaltante do triunfo.

Todos nós, no fim do ano, por mais fatigados e pisados que estejamos, sacudimos a poeira da alma e apressamos o passo para descobrir a fonte de agua pura e fresca que se torna apetecida, depois de longa caminhada.

Um outro ano!

Que ele venha, pois, para acender nos lares a candeia imortal que alumia avós e netos — uns a chorar pelo que perderam e outros a cantar por imaginarias batalhas.

Em momentos de orgulho, nós imaginamos que sômos os obreiros da nossa fortuna, os criadores da torre alta, batida pelos ventos e pelas vagas, donde medimos a imensidade: enganamo-nos, porque não ha pedra que se mantenha no seu lugar, quando a cimentamos com as nossas paixões agrestes.

Se o calendario faz baixar, no dia de hoje, o pano sôbre um drama em que Toda-a-Gente desempenhou o papel de Ninguem, para logo o levantar sôbre uma pastoral em que os rebanhos, a pastar no prado e no sonho, pertencem aos poetas, aos namorados e aos que não possuem nada, a não ser o linho alvo da sua pobreza, por que motivo, a pouco e pouco, os anhos expiram, os poemas perdem a emoção e numa lagrima se concentra a essencia de quanto apertámos nas mãos ou levantámos nos nossos clamores?

«Tudo volta ao principio» — diziam os gregos.

E parece que assim é: a vida percorre um circulo que se cerra, cêdo ou tarde, no ponto de partida. Muitas voltas damos nós, muitos encontrões e muitos sobressaltos padecemos, mas, passados minutos ou seculos, estamos a repitir o mesmo êrro ou a mesma canção. Os proprios antepassados que dormem na terra fria, de vez em quando, dispertam e juntam-se aos vindouros para os ensinarem a «viver á antiga».

De novo, no mundo, só ha aqueles instantes em que a fé nos aquece e o coração se abrasa. Fóra disso: esperanças que morrem e ilusões que nascem. Que importa dizer: — Com o novo ano, a minha sorte vai mudar para bem?

As coisas ficam inalteraveis, imutaveis, enquanto nós nos não resolvemos a proclamar a mocidade e a primavera, nas palpitações amorosas do nosso ser. Assim, 1931 realizar-se-ha primeiro na nossa consciencia do que na historia — para não ser uma mentira...

JOAQUIM MANSO

PAUL Walter publicou, no *Journal de Genève*, um artigo de que recortamos o seguinte:

— "Um chefe — é o grito acerbo do nosso tempo. Homens e mulheres, jovens e velhos, todos sentem a necessidade dum guia seguro, dum impulsionador, dum inspirador.

Os povos estão fartos de ser ludibriados por doutrinas antiquadas, palavras bombasticas, promessas falaciosas. Reclamam personalidades fortes e decididas, homens de envergadura que promovam realizações. Sentem-se até dispostos a aclamar o primeiro que apareça — com um certo ar superior".

Uma das caracteristicas das sociedades modernas é pedir chefes e a outra é lapidá-los, suprimi-los. Nas horas graves, quando a cerração é grande e os timidos, ás cegas, esbarram uns nos outros, brada-se: — Venha alguem que nos salve! Apenas o perigo passa, a critica feroz dos redimidos alça-se logo contra o redentor. Em vez dum "chefe", talvez fosse melhor pedir: — Juizo!

* * *

O DR. Antonio Yraizoz, que foi ministro de Cuba em Lisboa, e que deixou aqui tão fundas saudades, é um propagandista convicto da nossa literatura e da nossa arte. Escritor notavel, homem de estudo, republicano sincero, cuja actividade multiforme prestou e presta serviços inestimaveis ao seu país, encontra sempre disposição e tempo para se ocupar de Portugal. Assim, acaba de fazer introdzir no programa de ensino secundario da Republica de Cuba o estudo dos *Lusiadas* de Camões, que os cubanos contam já entre os seus livros de escola.

Todos os louvores e agradecimentos são devidos por este facto ao dr. Antonio Yraizoz, espirito gentil e nobre caracter, a quem os portugueses nunca dirão de mais a sua gratidão e afecto.

* * *

O DR. José Maria Rodrigues publicou *Ainda a dupla rota de Vasco da Gama em "Os Lusiadas", V, 4-13 e a argumentação do sr. Almirante Gago Coutinho.* E' um trabalho em que o ilustre mestre discute com o almirante Gago Coutinho a interpretação das estancias 4-13 do canto V do poema de Camões. Destina-se a ser lido não só pelos eruditos mas tambem pelo publico em geral, a fim de que este conheça os argumentos empregados por tão insignes contendores na defesa das suas respectivas teses.

* * *

TEMOS recebido muitos aplausos á carta que a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento dirigiu a Jules Romains, e que o *Diario de Lisboa* publicou, ácêrca da maneira injusta como aquele comediografo apresenta, numa das suas peças, uma personagem que pretende ser um medico português.

A patriotica atitude daquela nossa ilustre compatriota merece, na verdade, o aplauso de todos os portugueses.

* * *

INICIA amanhã a sua publicação o semanario republicano academico *Voz do Povo.*

Pelos teatros

"O Rei do Cacau"

Efectuam-se amanhã, no Apolo, as ultimas representações do «vaudeville» «O Rei do Cacau», que assim termina a sua carreira neste teatro, que vai mudar de genero, brevemente. «O Rei do Cacau», com musica lindissima, é interpretado, nos principais papeis, por Cremilda de Oliveira, Ofelia Brochado, Luiza Durão, Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Antonio Gomes, João Ferreira e Reginaldo Duarte.

"Carnaval"

A peça «Carnaval», que está no cartaz do Teatro Nacional, é uma obra de teatro trabalhada em moldes modernos, movimentada, alegre e cheia de acção. Dá ensejo a uma grande interpretação: a de Amelia Rey Colaço, que tem uma verdadeira criação no dificil papel da actriz «Simoneta». Todos os restantes interpretes—com o distinto actor Robles Monteiro á frente—emprestam á peça «Carnaval» um desempenho homogeneo e perfeito.

Companhia Alma-Lusa

Tendo como principais figuras a actriz Maria Salomé e o actor-cantor Fernando Pereira, a companhia Alma Lusa está percorrendo a provincia, onde tem obtido um grande exito, vendo-se por esse motivo obrigada a prolongar a sua «tournée» pelo país.

Atrás do reposteiro

Efectua-se hoje, em duas sessões, no Avenida, pelos «Artistas Unidos», a estreia da comedia musicada «Bôa noite, sr. Borges!», que amanhã se repete, em «matinée» e á noite.

—A actriz Luiza Satanela comunica-nos que ainda se encontra doente na sua casa de Caneças, onde tenciona demorar-se até agosto.

—Entrou em ensaios o novo quadro da revista «A Rapioca», de Lino Ferreira, Vasco Sequeira e Fernando Santos, «Dos pés até á cabeça».

—O ensaio geral da revista «Terra de Cantigas», no Sá da Bandeira, do Porto, efectua-se na proxima sexta feira, subindo a peça á scena no sabado.

—A comedia americana que subirá á scena no Politeama, a seguir a «Miss França», é uma adaptação de Felix Bermudes e João Bastos e intitula-se «O jogo das damas».

—Encontra-se restabelecido da doença que o acometeu no Brasil o actor José d'Azambuja, que está sem contrato.

—Para a Companhia Adelina-Aura Abranches, que está trabalhando no S. João, do Porto, foi contratado o actor José Morais, que já seguiu para aquela cidade.

—A Companhia Hortense Luz tem já muitos contratos firmados para a «tournée» que vai empreender pela provincia.

—São diversas as propostas feitas ao emprezario Antonio Castro para a exploraçãão, depois do Carnaval, do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Além do habitual espectaculo nocturno, efectua-se amanhã, no Trindade, uma «matinée» com a comedia ali em scena «O sabão n.º 13».

—Dos artistas Berta Araujo e Salvador Costa, em «tournée» da Companhia Stichini-Santos, recebemos um cartão de bôas-festas.

—No dia 2 de janeiro proximo iniciam-se os trabalhos, no Apolo, para uma exploração com espectaculos de revista em duas sessões e, possivelmente, com «matnées» aos domingos.

—Nos dias 5 e 6 do proximo mês realizam-se no Politeama dois unicos concertos dos celebres «Cossacos do Don», ha muito contratados pela Empreza Luis Pereira.

—No «Serão Vicentino», a realizar em breve no Teatro Nacional, representam-se três peças de Gil Vicente, entre elas o celebre «Auto da Barca do Inferno», que ha vinte anos subiu á scena no antigo Teatro D. Amelia. O «Serão» está sendo organizado pelos artistas Amelia Rey Colaço e Antonio Pinheiro, com a colaboração do poeta Afonso Lopes Vieira.

—A Grande Companhia de Opera Russa canta esta noite, pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, a opera de Moussorgsky «Boris Godunov», fazendo amanhã «matinée» com a ultima representação da «Khovantchina».

—O quadro da «Mercearia», interpretado por Alvaro Pereira e Carlos Alves, com a colaboração de outros artistas da Companhia do Variedades, é um dos motivos que justificam o exito da revista «O Pato Marreco», em scena naquele teatro.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Irmãs russas
TUMANOFF

Teatro AVENIDA
Hoje definitivamente
Bôa noite, sr. Borges!
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos
Amanhã:
Espectaculos de tarde e á noite

A MUSICA

A "Khovantchina"

pela companhia de opera russa

Foi um verdadeiro espectaculo de arte e de novidade para todos nós, a estreia da companhia de opera russa, no Coliseu, sob a direcção do maestro Cirilo Slaviansky d'Agreneff, com a opera «Khovantchina», de Moussorgky, de que se conheciam em Portugal apenas dois curtos trechos — salvo êrro.

E falamos em *novidade* e *arte* com todo o pêso e toda a consciencia das palavras, — mais valiosa ainda essa *novidade* porque nem parece pensar em que o é, bem pelo contrario: nova para nós, afigura-se-nos ao mesmo tempo expressão ancestral dum povo, concretizada por um autor genial, com singeleza, quasi com ingenuidade ás vezes. E se nos lembrarmos de que esta «Khovantchina» é contemporanea das obras tecnicamente magistrais de Wagner, observamos, como outros já têm observado, que o desabrochar da opera russa que então se dava, sem querer coisa alguma das prodigiosas concepçóeós wagnerianas embrenhando-se simplesmente na tradição, trazia ao mundo, expressões que eram novas, pela razão maxima que eram doutra modalidade rácica.

Pois é semelhante romper duma palavra nova para os outros, para nós apenas *formulada*, que esperamos desta soberda beira do Atlantico. Se a tivemos, foi por enquanto em esboço disforme apenas. E parece-nos inutil querer «vêr» como fizeram os outros para extrair a «palavra do povo». E' em nós, sobretudo, que temos de procurar a melhor forma de dizermos o que tivermos a dizer.

Voltando á «Khovantchina», o que a consagra como partitura é a contínua emotividade que a anima. Sem unidade preconcebida, não é disparatada contudo, e sem procura de efeitos mirabolantes, nunca é monotona, — ha sempre um detalhe, uma mudança de distribuição instrumental, uma colocação oportuna de «silencios», que renovam e alimentam o interesse. E' verdade que não foi escrita no intuito de fazer brilhar este ou áquele interprete, — e nisto assemelha-se (quem diria que ainda se acharia ponto de contacto com o antagonico alemão?!) com Wagner. Por isso, não é nos «solistas» que é natural fixar-se a atenção dos nossos, — porém, que fundo é o prazer que existe em reparar como nunca ha uma nota gritante, um pormenor de mau gôsto artistico. Mas a vibração entusiastica que os soberbos côros acordaram, essa é que é então expontanea, e total! Só a admiravel sequencia de côros do 3.º acto, que corre por todas as cambiantes, vale a qualquer de nós ir ouvir a «Khovantchina», por esta companhia de opera russa.

Fôram solistas Olga Monska, soprano; Vladimiro Karasia, tenor; Nina d'Agreneff, meio soprano dlil o elanco, mas com formosas notas de contralto; Andreef, tenor caracteristico de voz facil agradabilissima; Richter e Levitzk, baixos; e Dievsky, baixo tambem que marcou especialmente, assim como o baritono Zakharoff.

Os scenarios são singelos, mas têm côr e são coerentes.

A orquestra fez prodigios. Cirilo de Agréneff é, como bem o diz a nota do programa, a alma do conjunto. Ha-de permitir-nos referencias que por não caberem em duas linhas ficam para mais tarde.

FRANCINE BENOIT

P. S. — Esqueceram-se de dizer no argumento que o ultimo quadro representa os «Velhos Crentes» a subirem ás fogueiras (de que só se vêem os clarões na scena) para não serem apanhados vivos pelos seus perseguidores.

A festa de Freitas Branco

Vai causar a maior sensação o notavel programa que o maestro Pedro de Freitas Branco está organizando para a sua festa artistica, que se realiza no proximo sabado.

Os concertos sinfonicos do Tivoli têm-se radicado na simpatia e no aplauso de todo o publico culto e amante da bôa musica, e cada vez mais se firmam no espirito de todo, como um grande acontecimento artistico.

O concerto de sabado constituirá uma bela festa para o maestro Freitas Branco, a quem todos irão, certamente, prestar a devida homenagem.

TAPETES DO ORIENTE
Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.
Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

Grande Hotel de Inglaterra
Experimentem o primoroso serviço de almoços e jantares deste hotel
TELEFONE 2 6151 6152
P. Restauradores LISBOA

MARTINS & REBELO
Rua do Amparo, n.º 45
Praça de Camões, n.os 28 e 29
deseja boas festas aos seus Ex.mos Freguezes e um novo ano muito prospero.

Olimpia Club
Hoje noite de festa
REVEILLON
A' 1 hora: Grandes surpersas
Na Taverne: Fados por Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro e outros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), Condessa de Campo Belo, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgiza Pinto Leite Salazar, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria da Madre de Deus de Queiroz de Melo e Castro Faro, D. Angela Velez Caldeira, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Beatriz Rebelo Correia e D. Maria das Dores Pais do Sande e Castro.

E os senhores:

D. José Maria de Queiroz de Lencastre, dr. Manuel Duarte Frazão, Tomaz Reynods, Manuel Pedro Van-Zeller Guedes, José Sequeira Nunes, Ruy Gomes Palma de Atouguia e Manuel Martins de Sousa Caraça.

Ceias do fim do ano

No Palacio-Hotel

Realiza-se esta noite no salão de mesa do Palacio-Hotel, no Estoril, festejando a entrada do ano novo, uma esplendida ceia, durante a qual se exhibirão em varios numeros do seu vasto repertorio dois interessantes parelhas e bailarinos russos. Haverá distribuição de brindes a todas as pessoas presentes. Pelo grande numero de logares marcados, tudo nos leva a crer que a noite de hoje no Palacio-Hotel do Estoril marcará pela elegancia.

Amanhã haverá chá dançante, sendo de novo esperada uma selecta concorrencia.

Actualmente, encontram-se ali hospedadas as seguintes pessoas:

Captain Rixon, Lady Humphery, Captain Manners Wood, Brigadeiro General Grave e familia, Mr. Cecil Sruton, Mr. Capell, dr. Candido Sotto Mayor, esposa e filha E. Alcobia, Sir J. E. Lomas e familia, Mr. Tomaz Young, Mr. Orlagrecs Bech, Mr. John Hall, Mr. Mausbidge, J. P. Ferreira Santos, Mr. Christy Esg, Mr. Herbert, Mr. Norman, Miss Shenen, Mr. E. Mielser, Mr. Cheetham e familia, etc., etc.

No Hotel de Italia

Como nos anos anteriores, haverá esta noite nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a tradicional ceia do fim do ano, que será abrilhantada pela orquestra do hotel. Durante a ceia, serão oferecidos pelos gerents artisticos brindes a todas as pessoas presentes. A noite de hoje no Italia vai decerto ser elegantemente concorrida, pois estão já tomadas muitas mesas pelas principais familias de Cascais e Estoril.

No Casino Internacional

No salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, realiza-se esta noite a ceia do fim do ano, que como nos anos anteriores deve ser muito concorrida e animada, pois estão já marcadas muitas mesas. A ceia será abrilhantada pela orquestra «jazz-band» Vieira Pinto. Pela direcção do Casino serão oferecidos a todos presentes varios brindes.

«Reveillon»

No Avenida Palace

O «Reveillon» desta noite no «Avenida Palace-Hotel» acontecimento mundano memoravel e esperado ancicsamente, vai marcar como a melhor festa do fim de 1930 e com repercussão em todas as revistas gráficas de 1931.

O elevado numero de mesas marcadas e as surpresas preparadas, garatem desde já o exito do «Reveillon Avenida-Palace».

Durante a noite tocarão duas orquestras.

Gravatas
Os mais distintos desenhos são exclusivos da
Torre Eiffèl
R. do Carmo, 100
TELEFONE 2 3833

REVEILLON
Reservam-se mesas nas caves do Restaurant
ABADIA
Ceias especiais
Praça dos Restauradores, 36 a 40

Café Restaurante Royal
Praça Duque da Terceira
Reveillon dançante
Reservem as suas mesas

As polainas marca DUQUE para homem, senhora e creança, são em qualidade e elegancia, as unicas que em todo o mundo merecem confiança!
25$00 e 30$00 e desconto para revenda.
Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 -- Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Nestlé

A "matinée" desta tarde no S. Luís

Saimos ha momentos do S. Luís verdadeiramente encantados com a festa que a Casa Nestlé ofereceu aos seus clientes. Parabens. No nosso meio onde as tentativas mais ou menos ousadas nem sempre conseguem a realização a que aspiram, um sucesso como o que a Nestlé acaba de ter é, na verdade,, digno de registo nas colunas do nosso jornal.

A sala formosissima do S. Luís estava absolutamente á cunha. O melhor que a sociedade alfacinha se habituou a vêr nas prémiéres e nas festas mundanas ali acorreu com a sua presença. A nota alegre e ruidosa foram as crianças que a déram e não foi essa alegria das coisas que menos nos encantou na festa.

O programa foi rigorosamente executado. Do espectaculo cinematografico, todo ele interessantissimo, damos o primeiro lugar ao filme Nestlé «Serenata Veneziana» que é, na verdade, encantador. Cantado e falado em português, duma tecnica perfeita, bem imaginado, cheio de imprevisto ao mesmo tempo que duma delicadeza que cativa, mereceu ele o aplauso unanime da assistencia.

Nos intervalos um grupo de escoteiros fez uma profuza distribuição de chocolates, bonbons, broas, brindes de toda a especie, etc. sendo com verdadeiro e ruidoso entusiasmo que a criançada acolheu os 1000 balões com que a Nestlé quiz no final presentea-la.

Foi, em toda a acepção da palavra, uma maravilhosa festa a que a Nestlé acaba de realizar e com ela, cimentou mais ainda no conceito do publico a estima em que a clientela portuguesa tão justamente a tem.

Ontem, na Santa Casa da Misericordia foi feito o sorteio de 300 brindes que a Nestlé distribui nos seus concursos semestrais. Saiu o primeiro premio ao n.º 2662 pertencente á Ex.ma Sr.ª D. Elisa Rodrigues, rua Borges Carneiro, n.º 40.

Felicitamo-la, pois sabemos que aquele primeiro premio é constituido por um riquissimo faqueiro de metal prateado, em um estojo de madeira do mais fino gosto. Parabens á Ex.ma Sr.ª D. Elisa Rodrigues.

Fomos tambem informados que já a Casa Nestlé se está preparando para o seu 5.º Concurso que começará em 2 de Janeiro p. f. e por isso aconselhamos sinceramente os nossos leitores a habilitarem-se para ele, pois os premios e a festa, ao que nos consta, serão superiores aos deste ano. Se isso fôr possivel.

"Matinée" Nestlé

AVISO

Em virtude da impossibilidade absoluta de dar lugar a todas as pessoas que esta tarde se apresentaram no S. Luís Cine para assistir á «matinée Nestlé», são avisados os portadores de senhas que não fôram uailizadas para se apresentarem nos escritórios da Nestlé, rua Ivens, n.º 11, a fim dessas senhas que não fôram utilizadas para darão entrada a uma segunda «matinée» a realizar por toda a semana proxima. O dia será oportunamente anunciado.

Ao Grande Operador

Ex.mo Sr. dr. Fernando Lacerda

Diamantina das Dores Alemão vem reconhecidamente agradecer a V. Ex.ª todo o zelo e dedicação com que foi operada no Hospital d'Arroios no dia 4 de Dezembro do corrente ano.

Salão Jansen

Hoje á noite, ás 21 horas, grandiosa festa de **Fado** em homenagem á brilhante cantatriz **Leonor Fialho** em que tomam parte todas as cantadeiras, cantores, guitarristas e violas da Canção Nacional.

O maior acontecimento fadista

Hoje á noite

EM DIA DE S. SILVESTRE...

O Balanço do Ano

Fim de ano. Foi bom, foi mau, o ano de 1930? Um ano pode sempre ser melhor ou pior do que foi. Não ha ano tão mau, que não pudésse ser pior, infelizmente, pois que o mal é quasi ilimitado, e não ha ano tão bom que não pudesse ser melhor ainda.

O ano agricola de Portugal foi bom em quasi todas as colheitas. Só o azeite foi escasso, mas em compensação o trigo foi abundantissimo, assim como o vinho.

Sendo Portugal um pais principalmente agricola, parece que a prosperidade da terra devia dar aos seus habitantes certa satisfação. E dá estou convencida que dá. Os descontentes recrutam-se principalmente nas cidades.

Os que vivem em contacto com a natureza têm uma alma mais sã e mais simples. «Ignorancia!» podem dizer os citadinos. Não. Esse factor, creio eu, não é o mais preponderante. Mas ha várias especies de ignorancia, como ha varias especies de sciencia. Dizia Raul Brandão que «a civilização é muitas vezes inimiga dos homens — da elevação espiritual».

A civilização cria os exigentes e os inadaptados. Ha um certo numero de inadaptados. que, segundo afirma Gustave Le Bon, querem destruir a civilização porque se sentiriam melhor dentro duma rudeza primitiva.

Ao mesmo tempo, não ha duvida que a civilização actual, com os seus inventos, a sua rapidez, é inimiga da espiritualidade, que se coaduna mais com o tempo menos disperso, com as horas mais concentradas, com a vida mais lenta, a meditação mais frequente. Para haver consciencia, — consciencia que dirige, que pesa, que avalia, é preciso pensar, e pensar demanda tempo.

A arte e o sentimento, duas coisas belas, e que andam intimamente ligadas, sofrem, pois, na época que atravessamos, um eclipse inevitavel. A arte sacrifica-se ao publico, em vez de se impor ao publico. O ambiente não deixa o artista criar uma personalidade, e sem personalidade, que se funda em originalidade e sentimento, — o artista não chega verdadeiramente a sê-lo.

Penso que isto é mais do que o balanço do ano, é o balanço duma época.

E', talvez, por isso que os livros de «Memorias» inspiram tanto interesse. Fazem volver os olhos para a vida, que a maioria não observa, ou levam a atenção para um tempo que nos repousa e nos distrai daquele em que vivemos, que pela precipitação, pela luta, ou pela multiplicidade nos fatiga.

E coisa singular: neste tempo em que o comunismo parece querer infiltrar-se em toda a parte, adora-se o bezerro de ouro, chegando a parecer que é ele, especialmente, que atrái, e que revoluções, crimes, ambições, lutas, é a ele que procuram e que perseguem.

A humanidade está consumida por uma febre que a agita, e a perturba.

A tentação das cidades e a emigração são um derivativo dessa febre. Aqueles que conseguem trabalhar desafogadamente em qualquer ponto de Africa, quando vêm á Metropole suspiram por voltar a essa vida mais larga, mais viril, mais arejada — abafam nas quatro paredes da civilização europeia.

.....

Mas para que nem tudo seja materialidade no ano de 1930, os poetas cantam repousando-nos e encantando-nos o espirito, como se encontrassemos no deserto um oásis com agua fresca e arvores em flôr...

Correia de Oliveira, no seu privilegiado retiro de Belinho dá-nos as suas «Cartas em Verso» doces, carinhosas, cantantes, com aquela facilidade de exprimir naturalmente as coisas superiores, que só o verdadeiro poeta possui.

Augusto Gil, por nosso mal retirada mais longe de nós, na paz do Senhor, dá-nos as suas «Rosas desta manhã» que se desfolham perfumados e preciosas sôbre o seu tumulo e sôbre os corações que o admiram e recordam com saudade...

Bem dizia outro grande poeta já morto, Olavo Bilac:

...«E purificou a torpeza da terra quem deixou sôbre a terra uma lagrima e um verso».

MARIA DE CARVALHO

Funerais

A Agencia Magno e suas sucursais

Procurou a Camara Municipal, ha meses,em reunião com os representantes das principais Agencias Funerarias, modificar por completo os serviços funebres, substituindo a tracção animal por tracção mecanica, alegando, e muito bem, o estado dos pavimentos da capital, e ainda, e sobretudo, o transito que dia a dia se intensifica, cada vez mais.

Em vista de tal resolução, a importante Agencia Magno, tão conhecida de toda a população de Lisboa, adquiriu, com pesados sacrificios, diversos carros-automoveis, estando hoje habilitada a servir a sua numerosa clientela, e possuindo carros para toda a classe de funerais.

E já que falámos no asunto, sejanos permitido um reparo:

Não se compreende que numa capital moderna como é Lisboa, se vejam ainda hoje as ruas pejadas de cortejos funebres que impedem, pela sua morosidade, o transito duma cidade que dia a dia intensifica o seu labutar, duma maneira pasmosa. Ora, desde que se resolveu a modificação a que acima nos referimos, que ela seja completa, para não assistirmos, como hoje, á passagem dum carro-automovel, conduzindo os sacerdotes, seguido dum carro puxado por animais, que conduz o feretro, ou ainda de carros-automoveis, levando ao lado, a pé, criados fardados. Assim, não. Além disso, em face das disposições camararias, algumas das Agencias, e entre elas a Agencia Magno, especialmente, á custa de muitos sacrificios, foram modificando os seus veículos e adquirindo carros-automoveis que ainda hoje, e apesar de tudo, não são aproveitados.

* * *

Merece a Agencia Magno uma referencia detalhada:

Fundada pelo saudoso Alfredo Cesar Magno, é hoje propriedade de Antonio Gaspar Magno, seu filho e seu digno sucessor, pelas suas qualidades de caracter, de coração e de trabalho.

A séde da Agencia Magno é no Rua de Santa Marta n.º 192, onde tem o seu escritorio central, e nos numeros 172 e 174, onde tem instalada a sua loja. As suas sucursais são na Calçada do Marquês de Abrantes, 113-117, na Rua José Antonio Serrano, 26 e 28, e na Avenida Miguel Bombarda, 82.

Tanto na séde, como nas Agencias, pode ser encomendado, a qualquer hora, qualquer serviço funebre, possuindo a Agencia Magno, carros para todas as categorias de oficiaiss, e encarregando-se da organização de qualquer enterro.

FEMINA

Revista semanal de LITERATURA, ARTE, MODAS, CINÊMA, TEATRO E MUNDANISMO

Directôra **Helena de Aragão**

Colaboradôres: D. Madalena Martel Patricio, D. Adelaide Bramão, D. Branca de Gonta Colaço, D. Sara Beirão, D. Maria de Nobrega, Jeanne Barthelemy, D. Luthgarda de Caires, D. Maria do Rio Carvalho (Miriam), D. Maria do Carmo Peixoto, D. Julia Oceano, D. Maria Mattos, D. Maria de Sotto-Mayor e Abreu, D. Maria Henriquêta Camarillo y Percyra, Chagas Roquette, José Agostinho, João Torres de Carvalho, Pedro de Aguiar, Carlos de Brito Leal, D. Aurora Severo, Lazaro Côrte Real, Vasconcelos e Sa, San-Payo e Horacio Novais.

Sai no proximo Sabado

28 paginas ilustradas Esc. 1$50

Redacção e Administração: **RUA DO OURO, N.º 153**, onde se recebem assinaturas

ROYAL **Domingo 4 de Janeiro, ás 17,30 precisas**

4.º concerto de assinatura

O assombroso pianista russo

MOISEIWITSCH

O poeta do piano

Bilhetes á venda no Royal, no Rossio, 110 e nas casas Sassetti e J. H. de Oliveira.

PALACIO (ANTIGO TRIANON)

Tel. N. 6820

Avenida Duque d'Avila, 45

A sala mais luxuosa de Lisboa e a mais bem preparada para o cinema sonoro.

Inauguração no proximo sabado, 3 de Janeiro.

Programa escolhido com uma super-produção francesa puramente parisiense, com lindas canções tas.

A PRISÃO IDEAL

(La prison en folie) com o celebre comico Bach)

Este cinema vai exibir ao Ex.mo Publico estreias em Portugal dos melhores filmes sonoros com a melhor maquina que hoje existe e com a sala mais bonita e confortavel de Lisboa, com uma esplendida instalação de aquecimento central.

Camarotes, 5 entradas . .	Esc.	40$00
Balcão, 1.ª fila	»	9$00
Balcões e 1.ª plateia . . .	»	8$00
2.ª plateia	»	5$00 e 6$00

Marcam-se bilhetes a partir de hoje. A bilheteira abre a 1 da tarde.

Só se respeitam marcações até ás 8 da noite do dia do espectaculo.

(Por motivo de força maior, a substituição por cadeiras estofadas será feita durante a época.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

é no

salão de chá

tivoli

que passareis
a mais agradavel
das tardes

que ouvireis
a mais bela musica

que tomareis
o melhor chá

e que encontrareis
os bolos e pasteis
que o vosso paladar
prefere.

O seu Comercio — COIMBRA — A sua Industria

Fabrica de Cortumes de Coimbra, Ltd.

A que mais rapidamente se desenvolveu
Uma das que melhor fabrica — A mais central do País

COIMBRA

João Mendes, L.da

18, Rua Ferreira Borges, 22 - COIMBRA

Retrozaria, Modas, Camisaria, Luvaria, Peles de abafo, Novidades

Telefone 276

ANTIGA AGENCIA FUNERÁRIA
de José Antonio de Oliveira, Sucr.
FUNDADA EM 1890
Rua Figueira da Foz (Fóra de Portas)
TELEFONE 728
Teleg. ZÉCLAUDINA
Atendem-se as chamadas a qualquer hora

Lothario Lopes M. Ganilho

Armazem de Ferro, Ferragens e Tintas
Deposito de Pregaria
CIMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS
Materiaes de construção

15 — PRAÇA 8 DE MAIO — 17
COIMBRA

A PREVIDENCIA PORTUGUESA

Associação de Socorros Mutuos
SÈDE EM COIMBRA
Largo e Rua da Fornalinha, 19, 1.º

Encontra-se em plena actividade, admitindo socios dos dois sexos em qualquer ponto do país.

Mediante o pagamento de uma quota mensal de 3$00, concede um subsidio que pode elevar-se a esc. 33.000$00.

Pedir esclarecimentos á séde

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros
Séde — LISBOA — Travessa do Alecrim, 3, 1.º
Telefone T. 5749

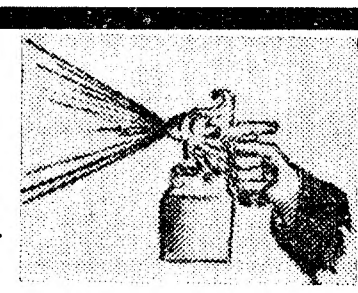
— Seguros contra Desastres no Trabalho —
Serviços medicos montados em todo o País
PEÇAM ESCLARECIMENTOS
Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66
Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz.

ESMALTAGEM A FRIO

Execução rapida e resistente

DUCO

Oficina de pintura
de **Francisco de Sousa Carvalho**
Concertos em carrosseries, guarda-lamas, para-brises, etc.
incluindo secção de bate-chapas
Rua João A. Machado, C.
(Antiga Rua do Gasometro) — COIMBRA



Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, **fabrico especializado.**

Ha em armazens todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos ***A' INDUSTRIAL — Antonio Hipolito*** — TORRES VEDRAS.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Vende aos melhores preços do mercado:

Massas, bolachas, farinhas, sêmeas, arrôs, açucar, feijão, milho, cevada, fava e tremoço

Largo da Estação - - COIMBRA

Teleg.: MASSAS — Tel. 407

DIAS DE FIGUEIREDO & C.A

(Secção Musical)

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE MUSICA DO CENTRO DO PAIZ

Avenida Navarro, 4 COIMBRA

Telef. 455 Endereço Telegrafico FIGUEIREDIAS

JOAQUIM LOURENÇO FERREIRA

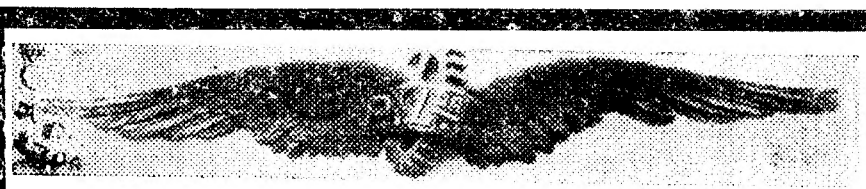
Deposito da bolacha «IDEAL»
Representações e comissões
Consignações e conta propria
30, Rua Paço do Conde, 32
41, Rua das Padeiras, 43
COIMBRA

Avenças contra DESASTRES NO TRABALHO

para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na
MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS
Rua do Largo do Corpo Santo, 6 — LISBOA

HENRIQUE CASQUILHO

Bicicletas S. F. O. e MELIORA
12$50 por semana
ACESSORIOS
Catalogo e Preços enviados sôbre pedidos
Fonte da Cheira - Calhabé
COIMBRA



Pedros - Irmãos - L.da

RUA DA SOFIA, 141
Coimbra

STAND E OFICINAS

De reparações de maquinas e automoveis

Telefone n.º 744 Representações

WIZARD

Luz de funcionamento a petroleo e a gasolina. Chegou grande remessa. Fornecem-se catalogos.

PARAISO, PEREIRA & C.ª

Avenida Dá da Bandeira, 7 a 13 — COIMBRA — Telef. 512 — Teleg.: Wizard

---

ARTI — A melhor tinta para tingir

ARTI — Famosas tintas para tingir em casa

Marca registada

MANTEIGARIA

"Estrela da Manhã"

Premiado com medalha de prata na IV Exposição das Beiras

Mendes Castanheira, L.da

SÈDE
Rua Bordalo Pinheiro, 76
TELEFONE 757 — COIMBRA

FILIAL
Rua dos Banhos, 51 — Figueira da Foz

FABRICA DE FUNDIÇAO DE FERRO, BRONZE

e Sinos em todos os tamanhos

DE

José Alves Coimbra, Sucessor

Premiado nas Exposições Distrital de Coimbra em 1884 e Industrial de Lisboa em 1888

Rua Adelino Veiga, 60 e 62 (Antiga Rua das Solas)

COIMBRA

TERRAS DE PORTUGAL

A CIDADE DE COIMBRA

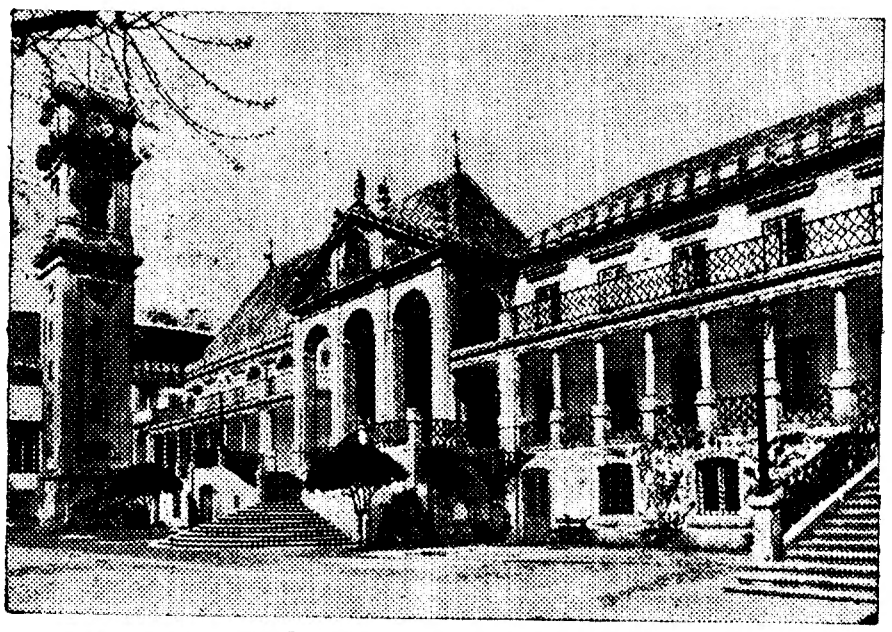
é uma terra cheia de belas tradições

q e revela no presente um notavel progresso

DR. MANUEL BRAGA

Coimbra, que tem uma linhagem vetustissima e da qual ela, em legitimo orgulho se vangloria, é, de todas as terras de Portugal, a que alia uma maior beleza de paisagem a um altissimo interesse, quer no campo monumental, quer ainda no historico.

Scenario de milagre, digno do fundo de um retabulo antigo, com as suas casas alcandorando-se pelas escarpas talhadas em acidentadas vias, Coimbra, só por isso, pelo seu majestoso panorama, seria em qualquer parte, uma terra turistica por excelencia. Mas não, a formosa princesa do Mondego, muito mais tem que dar aos seus visitantes. Muito prodigamente lhes oferece a sua *alta*, constituida pela sua antiquissima Universidade, donde tem saido os maiores nomes que têm ilustrado o nosso país em todos os campos da actividade humana, aureolando-a e enchendo-a de



COIMBRA—A Universidade

prestigio—; pelas curiosas ruas que a circundam; pela sua grandiosa Sé Velha, maravilha da arte romanica; Paços de D. Maria Teles, a Torre do Auto, valiosissimos documentos de antanho a de hoje, inesqueciveis monumentos com a poeira aurifera das suas lendas a envolvê-los de beleza. Penedo da Saudade, exprimindo, no seu nome, todo uma melancolica tradição portuguesa; o Convento de Celas, com o seu magnificente claustro do seculo XII e, ainda a amenisar a mejestade augusta do seu grandioso passado, a sorridente graça de Santo Antonio dos Olivais.. E o seu monumental Jardim Botanico, possuidor de uma rica colecção de especies e com a preciosa joia do seu monumento a Brotero, devido ao talento de Soares dos Reis?! Mas, decerto, seria um nunca acabar estarmos a fazer referencias ao riquissimo repositorio artistico que é Coimbra dos tempos idos; porém, como esta, sabendo modernizar-se artisticamente, soube proficientemente, fazê-lo, sem contudo mutilar a beleza de outras eras, forçoso será que tambem façamos uma referencia, muito especial, á Coimbra de hoje,—á Coimbra moderna.

Passámos vertiginosamente pela sua aristocratica *alta*, desçamos, portanto, agora, até á baixa para admirar um pouco de beleza das inovações e melhoramentos que ainda mais vieram ataviar a Coimbra presente. Ruas e estabelecimentos modernissimos, nos chamam logo a atenção; assim o seu progresso, acompanhando a par o seu desenvolvimento intelectual, conservado secularmente com um dos mais considerados centros de cultura europeia.

Ha uma necessidade absoluta, quando fazemos referencias á Coimbra moderna, de falar no prestigioso nome do sr. dr. Manuel Braga, pois nada se pode conceber de belo e progressivo ali, sem que nos ocorra, imediatamente, o nome da sua Comissão de Iniciativa e Turismo a que preside, com todo o seu alto valor, a energia eternamente moça de sua excelencia.

Assim, em Coimbra, como num conto de fadas, prodigiosamente, apareceram rapidamente jardins encantadores, entre eles o lindissimo Parque da Cidade, privilegiadamente situado nas poeticas margens do Mondego; a Estancia de Vale de Canas, em excepcionais condições para se impôr como excelente estancia de repouso; a transformação do Claustro da Manga num mimoso mercado de frutos e flores e, ultimamente, os melhoramentos já realizados no majestoso Parque de Santa Cruz, conservando-lhe a feição primitiva do esplendido estilo barroco de D. João V, e os que se vão realizar na grandiosa mata do Choupal. Segundo nos comunicou o sr. dr. Manuel Braga, muito brevemente se iniciarão ali as grandes obras, que abrangem três aspectos: o hidraulico, o florestal e tambem o turistico, que irão, novamente, dar á grande mata do Choupal toda a sua antiga beleza e por onde passaram, em alegres esturdias,

COIMBRA—Vista parcial e um trecho do Mondego

gerações e gerações da fina flôr dos nossos intelectuais.

Sendo-nos inteiramente impossivel dar, num simples artigo de jornal, uma ideia exacta e perfeita do grande interesse historico, monumental e altamente progressivo de Coimbra, que a tornam uma modernissima e agradavel cidade, resta-nos, dizer apenas duas linhas á maneira gentil e fidalga como todo o visitante é ali recebido, encontrando por parte da sua prestigiosa e patriotica Comissão de Turismo, todas as facilidades e um verdadeiro acolhimento fraternal.

Portanto, Coimbra, hoje, com os seus magnificos hoteis, os seus grandiosos estabelecimentos comerciais e industriais, deixa no forasteiro uma agradavel e inesquecivel recordação que lhe ficará eternamente gravada.

ALFREDO DE CARVALHO.

Dr. Calixto Mendes

Entre os insignes facultativos que honram a ilustre classe a que pertencem, impõe-se o nome do sr. dr. Calixto Mendes, especialista da garganta, nariz e ouvidos, especializado em Paris, que, em Coimbra, tem afirmado a sua grande competencia, sendo tambem um grande amigo do desenvolvimento da modernização da cidade.

Comercio e Industria

Para o grande desenvolvimento que Coimbra tem alcançado, muito tem contribuido o seu comercio e a sua industria e dentre o qual destacamos o Hotel Bragança, propriedade do sr. Alberto da Fonseca, que, sem favor, é um dos hoteis que convidam o forasteiro a ficar, já pelas suas instalações, já pelo abundante serviço de meza. Tambem o sr.. Filipe Pais Fidalgo, proprietario dos Hoteis Avenida e Coimbra Hotel é digno duma referencia, pois não temos duvida nenhuma em recomendar os seus hoteis como dos melhores de Coimbra.

Entre as casas fornecedoras de filmes, tem a Coimbra Films, entidade já acreditadissima nos meios cinefilos, pela escolha que sempre tem demonstrado nos seus filmes. Na moagem e torrefacção de cafés é o sr. David Leandro quem consegue fornecer o melhor café de Coimbra e quem em melhores condições vende.

Na industria de carrosseries para automoveis e camionetas é o sr. Adelino Frias Junior o unico no país que melhor fabrica. Uma firma que tem marcado no comercio de malhas e miudesas, quinquilharias e papelaria é a dos srs. Magalhães & Conde que pela sua honestidade é digna dos maiores encomios e por ultimo o sr. Francisco de Sousa Carvalho, com oficina de pintura, é quem em Coimbra executa a esmaltagem a frio Duco.

Aqui teem os nossos leitores alguns nomes dos muitos que em Coimbra teem trabalhado para o seu progresso e a quem felicitamos.

Dr. Manuel dos Santos Silva

Concluiu a sua formatura em medicina, obtendo a alta classificação de 18 valores, o sr. dr. Manuel Santos Silva, pelo que lhe enviamos os nossos parabens, pois que se trata de um nome muito considerado em Coimbra.

Vias de comunicação

Pelo estado de abandono em que se encontra a povoação de Chão do Bispo, pede a atenção dos poderes constituidos

Chamamos a atenção do sr. ministro do Comercio e Comunicações, e Junta Autonoma de Estradas para o estado de abandono em que se encontra a ridente povoação de Chão do Bispo, sendo necessario que prontas medidas sejam tomadas no sentido da abertura de uma estrada de Tovim, passando por Chão do Bispo e indo até ao lugar do Arieiro; demais que, este melhoramento, que é indispensavel, tem o auxilio da parte do sr. José Dias Simões, importante proprietario dali, que contribui com a quantia de mil escudos, havendo ainda as probabilidades de outros habitantes concorrerem tambem.

Afigurando-se-nos este assunto da maxima importancia e pelo qual o noso jornal já se tem interessado, pedimos novamente a quem de direito que a justissima pretensão dos povos daquele lugar tenha uma urgente efectivação.

GARAGE MONUMENTAL, L.DA (ao Rato)

A partir de 1 de janeiro de 1931 o preço de recolha mensal para automoveis com direito a lavagem diaria, será desde 76$00.

Para automoveis sem lavagem, recolha a preços sem competencia

Em breve será inaugurado um grande "Stand" para carros de ocasião.

Café Restaurante Suisso

O mais modico, grandioso e incomparavel serviço de Almoços e Jantares

Ceia especial de passagem de ano e Jantar de Ano Novo

O seu Comercio — COIMBRA — A sua Industria

Antiga casa FANZERES
Fundada em 1900

Magalhães & Conde, L.da

TELEFONE 337 COIMBRA

Grandes armazens de malhas, miudezas, papelaria, quinquilherias, modas e novidades

19 -- Praça do Comercio, 21 -- COIMBRA

Fotografia Academica de Alvaro da Silva e Souza

R. de S. Pedro (Proximo á Universidade)—COIMBRA

Premiado com medalha de ouro na IV Exposição das Beiras e Diploma de Merito Artistico na Grande Exposição de Coimbra em 1930

Galeria d'arte. Retratos em todos os generos. Ampliações em todos os formatos. Retratos em esmalte. Vistas de Coimbra. Retratos artisticos

---

Padaria Popular Fundada em 1862 **Agostinho Rodrigues Bela**

Fabrico e aquecimento mecanicos

Abastece as melhores casas particulares, os melhores Hoteis e Restaurantes

Incomparavel aceio ■ **Largo da Freiria** — COIMBRA — Tel. 374

A COLONIAL

Armazem de Mercearias, Louças e Vidros

Casa especial em cafés

Reis & Simões, L.da

71—Rua da Sofia—85—COIMBRA—Tel. 147

Sucursal em Vila Nova de Poiares

COIMBRA-FILMS

Rua Ferreira Borges

EXCLUSIVOS DAS GRANDES CASAS

Aubert, Pittaluga, Etoile, First, National, Liberty Pictures, Hugnet, etc.

TELEFONE 600

TELEGRAMAS: FILCO-COIMBRA

Os mais selectos Filmes de Arte

A maior colecção de Filmes de Ensino

Os Melhores Programas de CINEMA

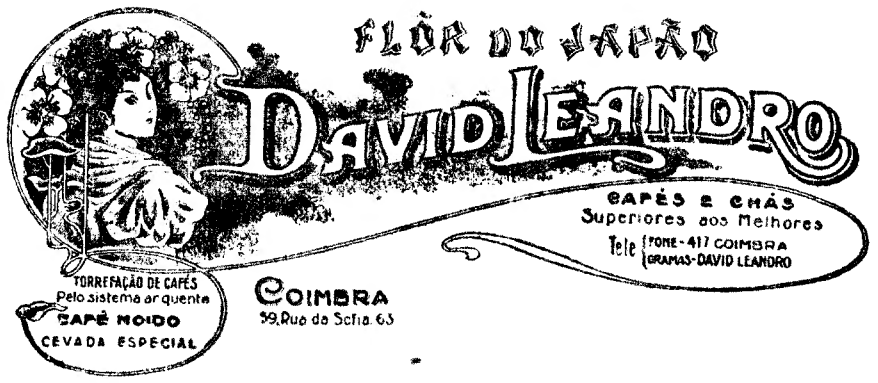
Aluga Filmes ás ESCOLAS

Organisa o CINEMA DO LAR

Aparelhos de Projecção Animada e de Projecção fixa

O CINEMA para TODOS a PREÇOS para TODOS

Catálogos e Esclarecimentos Gratis



ADELINO FRIAS JUNIOR

Oficinas de carrosseries de automoveis e carruagens

Pintura, carpintaria, serralharia, polidor, estofador e todos os trabalhos concernentes á sua industria.

Fornecem-se gratis todos os orçamentos e com todos os detalhes.

Escritorio e oficinas:

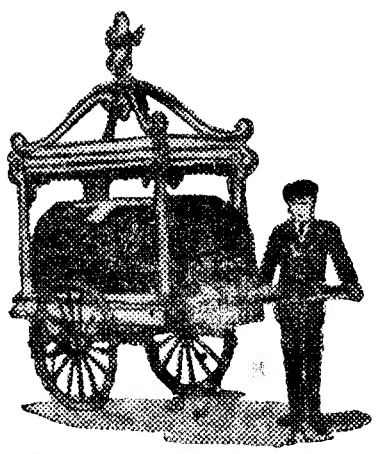
Rua n.º 2 (Em frente do Palacio da Justiça) Em edificio proprio

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

de ALEXANDRE HORTA, Sucessor

A mais antiga de Coimbra



Esta casa encarrega-se de funerais desde o mais modesto ao mais pomposo, tanto nesta cidade como em qualquer ponto do país.

Chamadas a qualquer hora para o telef. 698

RUA JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR, 3

Dr. Antonio Cerveira

Medico especialista em

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Visconde da Luz, 27

Consultas das 10 ás 5 da tarde

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

DE

Cipriano Campos Lobo & C.ª (Irmão)

65, Rua Fernandes Tomás, 67 (Antiga Rua das Fangas)

Esta Agencia encarrega-se de funerais do mais modesto ao mais pomposo, tanto nesta cidade como para fora

---

Sindicato Agricola de Coimbra

SÉDE, ESCRITORIO E ARMAZEM

R. Dr. Pedro Rocha, 1, 1.º

COIMBRA TELEFONE 445

Fornece aos seus associados e aos melhores preços do mercado, todas as alfaias e adubos agricolas, enxofres das melhores qualidades e sulfato de cobre inglês

---

Deposito de Madeiras e Serração

JOSE' DIAS SIMÕES

CONSTRUCTOR CIVIL

Diplomado pela Camara Municipal de Lisboa — N.º 390

Encarrega-se de qualquer trabalho de Construção Civil, Cimento armado e Marcenaria, em Lisboa ou fóra

Carpintaria Mecânica e Serração de Madeira e Lenha

Escritorio — RUA LATINO COELHO, 55 e 57

LISBOA Telef. 4773 N.

Hotel Avenida-Coimbra Hotel

Avenida Navarro — COIMBRA — Avenida Navarro

Proprietario: FILIPE PAES FIDALGO

São dos melhorès hoteis que Coimbra possui e dos que melhor tratam a sua já numerosa clientela

---

ARTI — Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos

ARTI — E' a mais economica e melhor tinta para tingir

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 Reservas: Esc.: 67.000.000$00

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal. ***Açores***—Angra do Heroismo e Ponta Delgada. ***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago. ***S. Tomé***—Principe. ***Guiné***—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tête, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau.—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adiacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

Cofres fortes para alugar

Exigir esta marca

FABRICA VICTORIA, LIMITADA

Telefone 26473

Telegramas VICTORIO30

R. Capitão Humberto Atayde, 13

Bairro Ermida **LISBOA**

Grande Fabrica de Licores, Cognacs, Genebras, Xaropes especiaes, Aperitivos amargos, Ginginha, etc.

Moagem e torrefacção de cafés — Cevada Santa Victoria

Provem os nossos licores frutos de Portugal á venda em todas as boas casas

Literatura

O emigrante

Portugal ressurgirá para a vida fecunda e feliz da prosperidade, naquela manhã sagrada em que o camponez ha de voltar ao campo, enxada brilhando ao sol que o saudará.

E o sol dirá ao cavador contrito:

«—Enquanto eu fui pródigo para contigo, tu fôste para mim o filho prodigo. Quiz aquecer a terra da tua leira, da tua vinha, mas tu não a cavaste, tu não a semeaste.

«Quiz dourar os frutos do teu pomar, mas as folhas que tu não podaste encobriram-nos dos meus raios. E no teu pomar ficou perpetuamente, monotono, o outono.

«Bati as eiras rebuscando espigas gradas que o meu calor desmanchasse prodigiosamente em grãos e as lages da tua eira estavam negras e nuas como um tapete coçado á beira da tua porta.

«Fiz rebrilhar a agua que ficou correndo pelo teu prado morto, mas a agua tornou-se limo e o teu prado transformou-se num pantano. Ao bailado diafano das borboletas sucedeu a dança macabra dos mosquitos. Espreitei á vidraça das tuas janelas fechadas, mas as portas pesadas de madeira escura expulsaram-me da tua casa e do teu celeiro que encheste de alqueires de sombra até ao tecto.

A tua camisa riscada, condecorada de remendos, lá se esfarrapou ao vento, a fazer de espantalho aos pardais, no quintal do teu visinho.

«Limpa a ferrugem da tua enxada—unico objecto de prata que possuis—e a bôca redonda do teu fôrno em brasa—libra em oiro que deixaste escondida na cinza, voltará a coser o pão do teu sustento e dos teus filhos.

«A agua do rio fecundará em vez de inundar, porque tu a guiarás sábiamente.

«As mós do teu moinho, que em surdina moeram os anos da tua auzencia, voltarão a rodar porque tu lhe concertarás as velas que o vento despeitado destruiu.

«Que as tuas mãos abram as portas da tua casa e a tua enxada exponha o seio da tua terra ao calor dos meus raios e, então, ó camponez de outr'ora ressurgido, o teu olhar iluminará o teu campo, para que o teu campo ilumine o teu olhar.

Com teus velhos tamancos de novo gaspeados, calcarás as ervas daninhas—ruins paixões—que vão crescendo entre as flores maravilhosas de Portugal».

Esse dia será o dia de Ano Bom, de Ano Novo, da Era Nova da Patria.

ESTER GIL NOBRE.

ANO NOVO

Chegou, venceu triunfante,
O ano que já passou,
Peor que o mar ofegante,
Que a tempestade assolou!

Vendo-o partir, a um instante,
A minha alma exultou,
Velho ano, inconstante,
Tortura que já findou.

Ano novo! Dôce esp'rança,
Que á tempestade a bonança
Veio sempre surgir enfim.

Afugenta o desengano,
E, seja no novo ano
Que tu voltes para mim!

MARIA D'ASSUNÇÃO DA SILVA.

SÃO...

DE BASTOS SILVA, L.DA
R. S NICOLAU, 81 AS
MALAS OU CARTEIRAS,
QUE TODAS AS SENHO-
RAS CHICS DE LISBOA,
APRESENTAM

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

"Os saboncetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele,,.

Aos medicos
Gabinetes. Cedem-se ás horas.
Praça Luiz de Camões — Entrada rua do Norte, 5.

CRONICA

Frades nas ruas

«Términus» ou «Têrmo», segundo a mitologia, era um deus da familia dos fáunos e dos silvanos.

Protector dos limites que demarcavam os campos arvorou-se em vingador impiedoso de todas as usurpações. Foi Numa Pompilio quem, depois de ter dado terras aos pobres, estabeleceu o culto de «Termo». Dizendo-se inspirado pela ninfa Egéria considerava-o um deus exclusivamente romano. Havia na Rocha Tarpeia um pequeno templo que lhe era consagrado mas Tarquinio, o Soberbo, no forte desejo de erguer um outro a Jupiter, no Capitólio, teve de deslocar várias estátuas que por lá existiam. Todos os deuses cederam o seu lugar menos «Termo» que não foi possivel arredar dali, por mais esforços que empregassem. O povo viu nessa impossibilidade uma teimosia divina que representava o sinal de que seria eterno o império romano. E, em face dessa resistencia, persuadiu-se tambem de que não havia cousa mais sagrada do que os limites de qualquer campo. Daí nasceu a ideia de copiar o deus, em troncos de arvore ou em grandes pedras quadrangulares, para vincar as confrontações dos prédios rusticos. A arte rude esculpiu-lhes cabeça mas não lhes deu braços nem pés simbolizando, assim, que não deviam nem podiam mudar de lugar. Em dias de festa, tanto nos campos como nos caminhos, os devotos iam ofertar-lhes leite, mél, frutas e grinaldas. Para indicar o fim de qualquer causa é que se empregou, justificadamente, a palavra «Têrmo» que no decorrer dos tempos apresentou diversas modalidades.

Viéram os «termos dos autos» o «termo de fiança», o «fóra de vila e termo», «o termo», na linguagem e no tempo, proprio ou desusado, o «em termos de» ou em condições de, o ter um negocio «em bons termos» ou em bom caminho, o «termo médio» ou pouco mais ou menos, o «termo» quantidade de uma relação, em matematica, e o «sem termos», falho de compostura a pedir «termos de gente». A designação de «termo» tambem foi aplicada á capital e já em 1608 se chamava -- «termo de Lisboa» -- uma vasta zona que abrangia os dominios de Torres, Sintra e Cascais numa extensão de varias leguas em volta da cidade. Veio daí o costume de classificar de termo o vinho «de pasto» ou de mesa, fabricado naquelas regiões e não de de calor), como muitos escrevem e julgam. Dos campos passou esse costume dos marcos de pedra (têrmos) para as cidades, vilas e aldeias. No reinado de D. Manuel I a rua da Prata era tão estreita que duas cavalgaduras carregadas mal podiam seguir a par. Apezar disso não passava um só dia sem que houvesse graves altercações e conflitos por ser constante o apertado transito de animais que quasi rocavam pelas portas dos logistas afligindo-os a todo o momento. Para que tal prática não persistisse prejudicando o comercio local os respectivos moradores solicitaram e obtiveram de el-rei o previlegio de impedir a passagem a quem os incomodasse. Mas como não podiam estar sempre de atalaia, porque tinham de atender a freguezia, resolveram colocar, nas extremidades da rua, dois marcos de pedra mais ou menos altos para que por entre eles pudesse passar apenas um homem a cavalo. No tempo de D. Afonso VI o senado de Lisboa mandou alargar aquela via publica que,, alguns seculos antes, tinha sido um braço do Tejo. Porque o rio, ocupando toda a área da actual cidade baixa, ia bater nas paredes de S. Domingos.

Assim o afirmou Fr. Luís de Sousa quando escreveu sôbre a fundação daquele convento. Chegou a contar que, em 1571, na abertura de alicerces para um novo dormitorio, surgiram pedras lavradas sustentando grossas argolas de bronze que facilitavam a amarração dos navios. E as aguas do rio eram, em determinadas épocas do ano, avolumadas nesse ponto pelo enxurro que vinha do monte de Sant'Ana e dos lados do Andaluz. Com o referido alargamento da rua da Prata já se tornou possivel fazer passar três carroças ao mesmo tempo .No entanto o terramoto de 1755 foi a causa mais poderosa da largura que mantem. Mesmo porque necessitava absolutamente de espaço quer para o transito e comercio, quer para as festas e altares que, de um lado e de outro, os ourives ali estabelecidos erguiam á Assunção de Nossa Senhora, sua padroeira. Surgiu, assim, o nome da travessa da Assunção que existe no sexto cruzamento, a contar do Terreiro do Paço. Desappareceram os *termos* de pedra. Passados tempos esses marcos que ainda encontramos em muitos portais defendendo as ombreiras contra o rodado dos carros, em ruas estreitas, becos, ladeiras e escadinhas, deram lugar á designação de *frades*. Talvez porque estes costumavam juntar os pés e enfiar as mãos nas mangas do hábito formando, deste modo, uma peça inteiriça, firme, sem desvios nem movimentos. A origem dessa comparação encontra-se em determinado marco de pedra cujo nome, pela semelhança de contôrnos, se tornou extensiva a todos os outros que indicavam um termo, um limite e até, ás vezes, um simples sinal de precaução em planos inclinados. Na Ilha da Madeira, nessa linda seada de sonho, em pleno Atlantico ,onde continuam vicejando vinhedos outrora provindos de Chypre ha, para o norte, uma serra chamada «de Sant'Ana». E' escalvada, áspera, e mostra, lá no alto, uma pinha de rochas que, vista de qualquer lado, faz lembrar uma estatua colossal dum monje, corroída pelo tempo. Chamam-lhe *O Frade* ou «o homem em pé».

Como a outros, minusculos mas parecidos, que ha em Peniche denominaram «a lage dos *frades*». A emigração, o afastamento, a saudade, perante o marco mais insignificante com que deparavam foi avivando naqueles ilheus, em terras americanas, lembrança do *Frade* de Sant'Ana. que ainda anciosamente procuram, a Com o andar dos anos o *têrmo «frade»*, vindo de torna-viagem, lançou raizes no Continente e nunca mais desappareceu. Eis porque *Têrmo*, o deus romano, em curiosas variantes, entrou no dicionario, invadiu a matematica e alindou a maneira de dizer. E até na jurisprudencia ainda hoje se erguem os *frades* hirtos, espécados, silenciosos, marcando um aviso para agradecer ou um direito a respeitar.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Cooperativa Portuguesa de Gazolina e Petroleo
S. C. R. L.
MUDOU O SEU ESCRITORIO para a RUA PARTICULAR N.º 66, á Rua das Cozinhas Economicas em Alcantara

N. B. — De 1 de Janeiro a 31 do mesmo mez devem ser apresentados no escritorio da Cooperativa os bilhetes de identidade para serem carimbados 1931. Nesse acto deverão ser satisfeitas as prestações em atrazo. A partir de 31 de Janeiro cessará para todos os efeitos a validade dos cartões que não tenham sido carimbados, com perda dos direitos correspondentes.

Telef. BELEM 440

No Coliseu

"Boris Godunov"

A sua primeira representação no Coliseu

Amanhã "matinée" com "Khovantchina"

A Grande Companhia de Opera Russa dá amanhã, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa «matinée» de arte com a ultima representação da opera «Khovantchina» que tanto agrado obteve, quer pela sua magnifica interpretação, quer pela sua massa coral, que é a melhor do mundo, quer ainda pela sua lindissima musica, admiravel ensenação, surpreendentes scenarios, luxuoso guarda-roupa e belos efeitos de luz.

Esta noite canta-se pela primeira vez a bela opera «Boris Godunov», de Moussorgsky, sob a regencia do eminente maestro Cirile Slaviansky d'Agreneff, fazendo a sua estreia, no protagonista, o notavel baritono Romito Savelieff.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Manuel Barbosa

Judith P. da Silva Pereira Osorio vem publicamente manifestar o seu grande reconhecimento ao Ex.mo Sr. dr. Manuel Barbosa pela sua dedicação e desinteresse no tratamento duma grave enfermidade, e declarar que só devido á sua alta competencia e aos profundos conhecimentos que tem da sua profissão se deve o facto da signataria se encontrar já plenamente restabelecida.

Que a sinceridade deste meu agradecimento sirva para Sua Excelencia me desculpar por ter ferido a sua proverbial modestia.

Judith P. da Silva Pereira Osorio.

Maria do Carmo
— E —
Ercilia Costa
Amanhã na Jansen
em grande "Matinée„ e "Soirée„
o maior triunfo fadista
O grande exito da actualidade

Vinho Branco
DA
QUINTA DA MOTA DO FRADE
(Valada do Ribatejo)
LUÍS SALGUEIRO PINTO DA COSTA
Vende directamente ao publico
em garrafas, garrafões e barris.
Distribuição ao domicilio.
Praça de D. Luís, 24
Aceitam-se pedidos pelo telefone 22900.

GRANDE HOTEL ESTRADA
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

CASA FUNDADA 1575
BOLS
Genebra afamada
Licores da ELITE

A SIFILIS
encontrou o seu grande
inimigo no preventivo
Sanitabe

Representantes em Portugal:
PEREIRA LOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA
R. do Terreiro do Trigo, 79, 1.º
A' VENDA NAS BOAS FARMACIAS

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A ILHA MISTERIOSA
Segundo a celebre novela de Julio Verne
com Leonel Barrymore, Jane Daly, Lloyd Hughes e Montagu Love

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Chá das cinco

Humanidade . . .

Exceptuando os martires voluntarios, como Curie e tantos outros que seguiram o exemplo de Jesus Cristo, matando-se por amor dos homens, não terá havido muitas pessoas mais humanitarias do que eu. E é por isso, exactamente, que eu sou partidario da pena de morte. Sou defensor da pena ultima, em certos casos extremos — e sempre em assassinatos voluntarios e premeditados, desde que o autor esteja na posse das suas faculdades mentais — exactamente porque quero que se passe a matar menos gente...

De resto, eu estou muito bem acompanhado. E, não querendo citar os grandes criminalogistas e homens de Sciencia que provam a necessidade da pena de morte, eu limitar-me-hei a lembrar a opinião insuspeita dum grande jornalista francês: Clément Vautel.

Já ha tempos eu me referi a uma crónica de Vautel, acentuando o facto dos assassinos procurarem a França para teatro dos seus crimes de caracteristicas mais ou menos passionais ou politicas, pelo facto de naquele país tais delitos escaparem geralmente á sanção da pena ultima. Agora, conta-nos o admiravel observador o seguinte facto:

Num armazem de Paris, foi encontrada uma mulher estrangulada, sôbre uma porção de palha. Preso por suspeita um individuo embriagado, este confessou que, encontrando uma desconhecida, a levára para o armazem, onde, depois de pouco tempo, a matára, porque entendia que criaturas de tal especie mereciam morrer no meio da palha. Mas o interessante do caso, é que, em 1926, o mesmo Coeuret fôra condenado, por ter feito o mesmo a outra mulher, no mesmo armazem... a dois anos de prisão!

Vautel dá de barato que, por causa da reincidencia, o tribunal o condene, desta vez, ao dôbro da pena. E, assim, espera que lá para 1935, a policia encontre, novamente, no mesmo armazem, outro cadaver de mulher...

Pregunto: — Não seria mais humanitario prender o Cocuret... logo á primeira?

FELIX CORREIA

Centenaria

Com a bonita idade de 101 anos, e com toda a actividade e perfeição, continua fazendo os melhores doces, bolo de Rei, broas e muitas mais especialidades desta epoca, uma centenaria. Parece original que as melhores doçarias sejam confeccionadas por quem já entrou no segundo seculo da sua existencia, mas é absolutamente verdade: Acaba de completar 101 anos a Confeitaria Nacional da Rua da Betesga, a mais antiga e acreditada casa, não só de Lisboa, como de todo o país.

JOALHARIA DO CARMO
A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

Cabeleireiro
Luiz Walcamp, ex-empregado do Palais Cristal, tomou a gerencia da secção de cabeleireiro da Avenida Miguel Bombarda, n.º 70.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O conde de Romanones

que ontem visitou o Rei
falou hoje ao "DIARIO DE LISBOA"

MADRID, 31 -- (Pelo telefone). -- No seu palacio da Castelhana, num riquissimo salão onde os moveis raros avizinham com as telas de alto preço, fui hoje recebida pelo conde de Romanones.

Naquele mesmo lugar, falei eu com ele pela primeira vez quando reuniu em Madrid o Conselho da S. D. N.

As suas declarações de então foram desassombradas, firmes e decididas. Desta vez, se não há tanta clareza nas suas palavras, a verdade é que elas dizem o maximo que neste momento pode dizer um homem com as responsabilidades politicas do Conde de Romanones. Vou repeti-las textetualmente, sem tirar nem acrescentar um ponto.

A situação politica de Espanha é tão grave e a responsabilidade do jornalista, neste caso, é tão grande, que não ha lugar para fazer literatura ou para formular comentarios seja de que natureza forem.

Reproduzo o dialogo:

-- O dr. Marañon disse-me agora mesmo que o sr. conde fôra esta manhã ao Palacio levar a noticia de que o Partido Liberal não iria ás eleições. E' verdade?

— Eu sou dos que pensam que as conversas que se têm com el-rei não são para dar á publicidade. Do que eu lhe disse e do que ele me disse, não direi nada a ninguem. O que me levou ao Palacio foi o desejo de apresentar as boas-festas a Sua Majestade pela entrada do ano.

— O sr. conde julga possivel a resolução do problema espanhol?

-- Claro que sim. Com boa vontade da parte de todos que têm o dever de conduzir a politica do país, pode dar-se ao problema espanhol uma solução conveniente. Para isso, é preciso que se não esqueçam os imperativos da realidade. Estes imperativos dizem-nos que existe em Espanha uma poderosa corrente de opinião que exige novas modalidades no estatuto politico, o que coresponde a uma ansia evidente de renovação.

-- E como chegar justamente a essa renovação?

-- Normalmente, sem revoluções nem ditaduras. São precisas eleições e côrtes deliberantes.

— Quere dizer que o sr. conde aprova as Côrtes Constituintes?

— Não sou partidario nem adversario das Côrtes Constituintes. Pesam sôbre o pais tais exigencias, que há que atender a elas antes de mais nada. Aquilo que melhor convier é o que é preciso fazer.

— Mas como poderão ser perfeitas as eleições, como se pretendem fazer se os republicanos e os monarquicos da esquerda se negam a ir ás urnas, caso não venham as Côrtes Constituintes?

O conde de Romanones foge um pouco á resposta. Diz simplesmente:

— Não creio que haja nada perfeito na humanidade, muito menos em politica e muito menos em eleições. Contentemo-nos, portanto, com umas eleições o menos imperfeitas possivel.

— E a questão monetaria A que atribuir a baixa da peseta?

-- Não tem razão de ser. A solvencia de Espanha é enorme, das maiores da Europa. Que venha o Parlamento, a tranquilidade, e verá como a situação se modifica imediatamente.

-- O sr. Conde não crê que a situação em Espanha seja bastante dificil?

-- Complicada, sim, bastante complicada, mas não grave. Apesar dos obstaculos superficiais que se interpõem, há no povo espanhol uma tal ansia de viver e na Nação tantas forças latentes, que isso bastará para salvar o país. Apesar de tudo, tenho fé, muita fé.

E, com estas palavras, deu-me um aperto de mão de despedida, tendo-me autorizado a reproduzir fielmente as suas declarações, promessa que cumpri.

IRENE DE VASCONCELOS

Conferencias

Promovida pelo Gremio dos Açores, realiza-se no proximo sabado, na séde desta instituição, Avenida da Liberdade, 100, 2.º, uma conferencia sôbre Teofilo Braga.

O conferente será o professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Agostinho Fortes, que foi discipulo e amigo do grande mestre da literatura portuguesa.

Tanto pela categoria do conferente como pelo assunto da conferencia, tudo indica que esta deve constituir um acontecimento.

Beneficencia

Na séde da Cantina Escolar de S. Mamede realiza-se amanhã uma festa em que será servido um «lunch» e material escolar a oitenta crianças protegidas por aquela instituição.

—Os artistas societarios da Companhia Lucilia Simões (Teatral Portuguesa L.da) resolveram festejar o Ano Novo com a distribuição de esmolas aos pobres. Agradecemos as senhas que tiveram a amabilidade de enviar para os nossos protegidos. O bôdo é distribuido amanhã, ás 13 e 30, no Teatro da Trindade.

NO SÃO LUIZ
"A PATRULHA D'ALVORADA"
NAS SUAS ULTIMAS EXIBIÇÕES

Casos do dia

O tempo

Mil novecentos e trinta:
Pode apagar-se á vontade
A tua luz quasi extinta;
Podes morrer sem que eu sinta
A mais ligeira saudade.

Não vi, no tempo que passa,
Um marasmo igual ao teu:
Dizendo-te ano de graça,
Tua graça foi tão escassa,
Que poucas graças me deu.

Porta-se o tempo tão mal,
Que se tornou necessario
Que a Sciencia Universal
Em missão oficial,
Faça um novo calendario.

P'ra que o caso tão pensado
Não redunde em fantasias,
O Noticias, apressado,
Já inventou p'ró Chiado
Semanas... de nove dias!...

Não vendo as coisas propicias,
O Tempo, de foice ao ombro,
E co'a maior das malicias,
Pôs-se a rir, com desassombro,
De Enstein e do Noticias.

E, como um firme estafeta,
Sem ter pressa nem demora,
Diz p'ró sábio e p'rá gazeta,
Voltando a velha ampulheta
Com que usa marcar a hora:

«Da Sciencia, que inda creia
Que me atraza ou que me apressa,
Dá-me esta ampulheta a ideia:
E' uma coisa com areia,
Que não tem pés nem cabeça...»

JOÃO FERNANDES

O "Réveillon,, DE HOJE

Lá fóra, muitas familias da melnor sociedade fazem o «Réveillon» nos «bars» elegantes. O mesmo se vai fazer em Lisboa, porque numerosas familias estrangeiras e portuguesas celebrarão a «passagem do ano», alegremente, no «York-Bar»—que é o ponto de «rendez-vous» da sociedade elegante, e onde se celebrarão puramente á inglesa as ultimas horas de 1930, com sensacionais surprezas e com as já tão conhecidas e apreciadas bebidas preparadas pelo seu notável «barman».

PRATAS D'ARTE
A. L. Sousa, L.da
Fornecedores da Casa Real de Espanha
16, Rua do Mundo, 18
Telef. 22662
LISBOA

AMANHÃ **Teatro APOLO** AMANHÃ
DUAS SESSÕES ULTIMAS
O REI DO CACAU

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

ESTORIL PALACIO HOTEL
31 de Dezembro de 1930
REVEILLON
ATRACÇÕES RESERVAM-SE MESAS

Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DIA 1 DE JANEIRO DE 1931
GRANDE JANTAR DE GALA
Orquestra Vieira Pinto
Reservam-se mesas Telef. Est. 37 e 55

CONDES
ELDORADO
Explendorosa fantasia sonora
Cantada, falada e dançada

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os «ateliers» de modista

e a vida de 10.000 raparigas que fazem elegantes as mulheres e janotas os homens

A costureira de Lisboa — a «costureirinha» que foi um tipo da humildade lisboeta — desapareceu?

Quasi não se topa, dirá o leitor. Mas o leitor engana-se. Talvez porque se levanta tarde, e não dá por elas.

Passou o seu tipo humilde. Mas não passou a sua humildade. O romantismo exterior tem os seus dias contados. Por isso onde havia romance que não se envergonhava, ha agora realismo, adaptação á vida moderna, e ha elegancia, chiquismo, quasi tom.

Mas a costureira existe, desde a aprendiza, que dá os ferros e apanha alfinetes do chão, até a modista, «première», senhora de «atelier» e mestra de raparigas.

«Como se trabalha em Lisboa» tem de comportar este aspecto: o manequim, o ferro, a agulha, o alinhave.

E Lisboa tem centenas de oficinas, centenas de «ateliers», centenas de fabricas, centenas de mansardas onde ha uma maquina e uma alma — que trabalham para fóra.

E' um mundo — pequenino. Para que a vida da mulher portuguesa seja, como já vai sendo, um poema de graça frivola, milhares de raparigas tecem versos, ponto por ponto, silaba por silaba, ás escondidas, nesse pequenino mundo de poetas. E bastam a inspiração do costureiro — e um dedal... de prata.

* * *

Vestir mulheres é hoje uma arte; quasi uma das belas artes. Neste sentido maravilhoso, instinto que salta da adaptação para a criação, e que sempre e em tudo foi dom dos portugueses, a mulher portuguesa aprendeu a vestir, e a costureira aprendeu a ser artista. Ir ao estrangeiro vestir-se é, além de um êrro contra a propria economia domestica e contra a do país, um preconceito ou um snobismo.

As Patou, as Long, as Molyneux, para só falar das grandes casas de Paris, hoje na moda, verdadeiros potentados onde um vestido custa o minimo de 4.000 francos — ditadores das elegancias — sabem muito. Mas mais modelo, menos modelo em Lisboa não ficaria mal vestida uma arquiduqueza de Austria, se ainda houvesse a arquiduqueza e a Austria pesasse no mapa das custosas elegancias femininas. O poder de adaptação da nossa modista, o instinto de composição da nossa costureirinha, a arte de fazer vestidos e chapeus, ás vezes só com um toque, uma variante, uma combinação de tons — um sorriso — substituem o mercado parisiense.

As costureiras de Lisboa, exercito de dez mil raparigas espalhado por toda a cidade são o assunto. A sua Rue de la Paix, a sua Rue Royale, o seu «faubourg» de Saint Honoré, a sua Place Vendome — é o Chiado. Mas toda a Lisboa é delas. São as costureiras de roupas brancas e as costureiras de alfaiate — as que nos vestem sem que nós conheçamos senão o contra-mestre que nos prova os fatos —; são as costureiras de chapeus, de grande tom ou de modesto estilo, as costureiras de confecções, as costureiras de fatinhos ou vestidos em série, as costureiras de medida, as costureiras de *haute couture*, tipo Borges & Duarte, no coração do nosso Chiado, tipo Ribeiro da Costa, tipo Pilar Martin.

Longe vai o tempo do cestinho com o *lunch*, e do vestidinho ingenuo. A nossa costureira acaba por ser elegante, e — coisa curiosa — sem nada ter perdido da sua honestidade antiga.

E' um tipo engraçado de Lisboa, simpatico, meigo este o da costureirinha. As da roupa branca, menos chiques, são ainda assim brinquedo para nossos olhos, quasi todas rapariguinhas que compõem pelo trabalho a sua vida, milagres de equilibrio, cujo romance existe, encadernado em percalina.

A costureira está assim, classificada pelas suas especialidades, e um pouco, como é da humana lei, categoria das casas e do trabalho.

Mas elas são todas irmãs. E a agulha que serve a esta rapariga, quasi distinta, que eu, por exemplo, vi ha pedaço no *atelier* Borges & Duarte, envolta de «damés» e brocados de ouro, é agulha irmã da que serve áquela outra rapariga que vi nas fabricas Ramiro Leão, e pregava botões numa ingenua camisa, sem noivado, sequer.

* * *

As que trabalham nos «ateliers», sob as vistas e direcção da *première* ou da modista, seja nas casas de chapeus, seja nas casas de confecção, entram ás 9 e saem ás 7, mais coisa menos coisa. E' um dia inteiro, sempre com trapos na mão, — porque aquilo visto assim é tudo trapos — ao longo da mesa de trabalho, debruçadas sôbre a costura. São aos milhares.

O Ramiro Leão, desde a alta confecção ás das fabricas, conta quinhentas. E' a casa, neste segundo plano geral, e que é o primeiro na sua categoria, que mais trabalho dá. E' tradicional em Lisboa a costureirinha do Ramiro; algumas foram para lá de pequeninas e lá se fizeram modistas, até casarem, e passarem a ter o seu «atelier» em casa. Dado o movimento comercial deste estabelecimento — passe o reclame — a diversidade dos seus artigos, vestidos chiques, modelos, confecção vulgar, fatinhos de criança, rouparia, casacos, abafos — que sei eu disto? — compreende-se que o Ramiro só, por si, tenha meio milhar de costureiras, no Chiado e na Pena. Mas ha o Grandela, a Casa Africana, o Old England, os Armazens do Chiado, os Armazens do Povo, os Armazens Azevedo, Afonso de Barros, tantos, muitos.

E de manhãsinha — ainda tu leitor te estás a virar para o outro lado — lá vão entrando elas, quasi todas alegres. Não cantam quando trabalham, porque é proibido. Mas sonham...

Ao seu lado os manequins esperam; as «de primeira ou segunda mão» — isto é: as mais categorizadas —, andam á roda do manequim, como se fôsse gente, compondo ali, acertando acolá, ou curvam-se todo o dia, agulha, linha e dedal, por ferramenta. Ha as dos corpos, as das saias, as dos casacos.. Especializam-se; adaptam-se. Têm as suas vaidades. E no silencio durante o dia, só quebrado por zuns-zuns, ou quando a mestra volta costas — e então é ouvi-las... — elas vão fazendo tambem os vestidos das suas vidas ignoradas, lá para ruas e bairros onde a felicidade passa em dia de procissão — que já não ha.

O trabalho das roupas brancas, outro genero de costura, de menos responsabilidade, é apressado, veloz, em série, a maquina, quasi todo. E' um trabalho onde a arte consiste em fazer bem e depressa.

Mas ha mais: é a epopeia dos milhares e milhares de costureiras que trabalham em casa para as lojas, e fazem roupas, calças, casacos, coletes, tudo o que ajuda a comprar o almoço do dia seguinte, humilima vida que nem sequer contacta com o encanto da beleza exterior. Um candieiro de petroleo e uma grande resignação. Para que qualquer de nós vista um fato novo a tempo e a horas, não se deitou muita vez a anonima costureira de alfaiate, que costuma entrar na loja, á tarde, cabeça ao leu e um par de calças no braço, a entregar obra e a pedir — mais trabalho. E tem tróco, se o freguez lhe diz uma graça. Porque a graça, afinal, está toda nelas, nestas existencias ignoradas...

* * *

Quiz ver tambem um «atelier» de grande linha, de *haute couture* como disse acima. E como o Chiado é mais perto do jornal, deitei-me á casa Borges & Duarte. Oh! Vai longe o tempo da Aline e do Matos e Silva, da minha quadra de rapaz. As costureiras chiques de então — eram sempre costureiras. Tinham o seu tipo inconfundivel.

A oficina desta casa de tom — é bem um «atelier» de artistas. Acabavam de passar os modelos, mas a passagem para o caso não me interessava: eu queria o «atelier».

O grande trabalho — feita a demorada escolha da freguesa — é o corte. O corte de um lindo vestido, é tudo. E' a sinfonia da linha; tem de seguir-se a harmonia no tom, sem uma dissonancia irritante, a graça do cair bem, o ritmo da figura. Depois estes tecidos, que passam pelas mãos finas destas costureirinhas, são todos flexiveis, alguns quasi impalpaveis. Crepes, China e setins, georgettes, picadores, lhamas, telas de prata e de oiro, e rendas, rendas que ás vezes a modista, com arte, corta sôbre o proprio corpo das elegantes.

Mas desde que o modelo se escolheu, na fantasia de uma adaptação, até que o vestido em caixa sai á freguesa — quantas voltinhas, alinhaves, desalinhaves, provas, escultura sôbre manequins! E elas, as costureiras, de lindas cabeças que parecem merecer tambem escultura, umas mais modestas, outras já mais artistas — ali estão todo o dia, cosendo, aplicando, ajustando, dando o tom, fazendo o ritmo, criando esta beleza entontecedora que é afinal uma mulher, mesmo bonita, que saiba vestir bem.

Aqui para nós que ninguem nos ouve, tenho a impressão de que metade das mulheres lindas de Lisboa — são obra de costureiras...

* * *

Ha os chapeus; as tambem costureiras de chapeus. E ha muitas casas: no meu tempo ouvia falar no Mimoso. Isso hoje creio que acabou. Agora — e nós jornalistas de tudo ouvimos falar — ha a Renée, o Deligant, o Pinto, o Gonçalves; e ha tambem o Rombert, o Viegas, o Tátá, o Cardoso.

No Chiado — a Renée, Limitada, fica-me a proposito. Como é uma casa de distinção — entro. Madame Renée não está. A caixeira, muito polidamente, não deixa de estranhar a visita. Informo-me, e sei que é uma casa portuguesa. Que o sejam as costureiras, eis o que me interessa.

E entro no «atelier».

Ao longo da grande mesa, as costureiras acariciam sôbre o casco ou côco de madeira — o *casquet* — esta linda frivolidade, na aparencia tão simples, que é o chapeu de senhora.

E reproduzi a visão que já tivera da escultura: os dedos das raparigas são aqui tudo. Parece que modelam cabeças. E que basta um toque... Suprema arte. E exemplificam: «Quere ver?»

Já passou a moda dos *paradis*, dos *heronis*, das *aigrettes*. Em verdade — seria realmente bonita? A simplicidade é tudo. Um feltro, um veludo mouseline, ou uma fita de sêda, e um *agrafe*, uma fantasia — uma inspiração subita dos criadores destas belezas imponderaveis — e eis uma linda cabeça!

São dezenas, centenas de costureiras destas, por este Chiado, pela Rua da Prata, pela Rua da Palma, por casas modestas, por casas acreditadas, ou por casas de «élite», como esta de Madame Renée. Modelos! Modelos!

A arte do chapeu! Olho para aquelas filas de mulheres, trabalhando, trabalhando em chapeus, e, na inversão da realidade historica, parece que vejo dezenas e dezenas de cabeças lindas de Salomés, decepadas por um imaginario João Baptista.

E como ficam realmente bem — só com uma caricia, num beijo discreto de uma côr mais nobre!

E bem lhes digo que metade das mulheres lindas de Lisboa, são obra das costureiras.

Destas, e das suas irmãs, dos muitos milhares delas, que fazem, amassado em resignação, o misterio oculto da beleza frivola das cidades.

ORBERTO DE ARAUJO

Casino Internacional
Monte Estoril
Reveillon
31 de Dezembro de 1930
SURPRESAS
Reservam-se mesas

Grande Hotel de Italia, Mont'Estoril
NA NOITE DE 31
Ceia do fim do ano
Marcam-se mesas
EM LISBOA: PAPELARIA PROGRESSO
Rua do Ouro, 153
Telefone 2 2181

BERTRAND
IRMÃOS, L.DA
GRAVADORES
IMPRESSORES
T. CONDESSA DO RIO-27

NOVIDADES LITERARIAS

Dos "Contos" de Julio Dantas

transcreve-se um brilhante excerpto intitulado

'Os três espelhos'

Uma das figuras de maior relevo e personalidade da literatura portuguesa — é Julio Dantas.

Tem uma obra enorme, viva, lida pelas élites e pelas camadas populares, que nela encontram um fundo acento nacionalista. A sua pena ligeira, brilhante, tem sido, erradamente, acusada de frivola. Mas é preciso distinguir entre a frivolidade e a elegancia, o capricho e a graça, a ninharia e a ironia. Julio Dantas criou um estilo maravilhoso de expressão e de forma, que é até certo ponto, o espirito da nossa lingua, ductil, incisiva, e, como nenhuma outra, plastica e harmoniosa. Ao lado das paginas robustas de Patria Portuguesa, *verdadeira epopeia, onde o rasgo heroico tem significações onomatopaicas de batalha e de gloria — fica bem este livro delicioso, que pertence á serie das* Rosas e Espadas, Ao ouvido de Madame X *e outros. Intitula-se, despretenciosamente,* Contos.

Contos *é a primavera na obra do escritor. O seu jardim florido, povoado de alegorias, de estatuas, de mulheres, de crianças, — e de fontes, cuja garganta de saudade, parece suspirar, num poetico enlevo.*

No deposito de moveis dum antiquario, os espelhos de três velhos tremós, lampejando na penumbra, conversavam, em voz baixa. Só eu os entendia, porque me tenho habituado, nestes ultimos tempos, o ouvir o que dizem as coisas inanimadas e silenciosas. Um dos tremós era uma admiravel peça Luis XVI, de talha doirada delicadamente esculpida em grinaldas de rosas, com o seu espelho alto e esguio, um pouco gasto, de cujo frontão nos sorria, num fundo azul de bosque, une petite maitresse en robe de lilas tendre, de-certo tocada pela graça dalgum mestre-pintor da escola de Le Clerc ou de Saint-Aubin. Bastava olhá-lo, para se ver que fôra feito e comprado para os aposentos duma mulher bonita. O segundo tremó, mais pequena — um toucador Pompadour — era ligeiro com uma aranha de ouro, galante como uma anedota de Casanova: no seu espelho oval, onde mal caberiam juntos dois seios virginais, vislumbravam-se ainda formas, imagens, cabeleiras brancas, bôcas sorrindo, braços enlaçando-se, frementes, por entre uma revoada de Amores, de Boucher. O terceiro enfim, era um tremó Imperio, grave, triste, acaju e bronze, em cujo cristal nós esperávamos ver surgir, a cada momento, a tunica branca de Madame de Récamier ou o pequeno tricórnio negro de Napoleão. Os três espelhos contavam, uns aos outros, historias do passado distante. Eu ouvi a conversa, cómodamente instalado num largo «fauteuil» de tapeçaria, — e, enquanto os escutava, pensei, seguindo o fumo azul do meu cigarro, que há criaturas humanas com muito menos coração do que estes três espelhos.

* * *

O primeiro a falar foi o espelho do tremó Pompadour:

— Quando me compraram em França — disse ele — e me trouxeram para Portugal, há seculo e meio, nos bons tempos em que se empoavam os cabelos, fui para casa dos Marqueses de Alegrete e puseram-me na sala de musica, entre duas janelas. Os marqueses tinham uma filha, menina de doze anos, que nessa ocasião estava aprendendo a tocar cravo. A mestra era velha, morreu, e os fidalgos tomaram outra, uma menina tambem, nobre mas desamparada da fortuna, que tocava como Santa Cecilia, e a quem Deus dera, sôbre todas as suas desventuras, a de ser cega de nascença. Quando ela chegou ao palacio para dar a primeira lição á sua jovem discipula — ainda entretida a brincar no jardim — conduziram-na á sala de musica, onde eu me encontrava, de costas para a luz, triste como todos os espelhos que não vêem o ceu. Foi um deslumbramento a sua entrada, pela mão duma criado grave ao bater das duas horas no velho relogio holandês. Nunca — nem nos meus tempos de França! — o cristal de que sou feito reflectiu uma beleza assim. Dezasseis anos, loira, graciosa, melancolica, tinha a candura e a nobreza de um lirio real, um andar delicado e timido de pomba, um sorriso de Madona adolescente, e uns olhos azuis tão grandes, tão limpidos, tão luminosos, que ninguem diria que ela era cega. — «Que pena, ser tão bonita e não poder ver-se ao espelho!» — disse a aia, parando diante de mim, a compôr a touca de rendas. — «O espelho onde está?» — preguntou a cega. — «Aqui». A outra guiou-a, e a pobrezinha, cega como o Amor, estendendo as suas mãos brancas e pequenas, palpando-me, acariciando-me, murmurou: — «Para que preciso eu de espelhos se não vejo?» Sentaram-se as duas. Conversaram. Daí a pouco, a aia foi chamar a menina para a lição, e deixou a cega sozinha, sentada ao cravo, tocando um motete de Haydn, tão triste como ela.

Um perfume quente de roseiras entrava pelas janelas entre-abertas. Com que voluptuosidade nós esntimos a asa leve de todos os aromas roçar a nossa epiderme de vidro, — e que pena temos, nós outros, os espelhos, que reflectimos a forma e a côr, de não poder reflectir tambem o perfume! Fiquei, no meu clarão carinhoso, a acompanhar aquela criança. Nisto, deixou de ouvir-se a musica, e a cega levantou-se. Nos seus olhos parados, ansiosos, muito abertos, alguma coisa de luminoso brilhava: eram duas lágrimas. Porque choraria ela? Fixei, numa scintilação do meu cristal, aquelas duas lágrimas imóveis, e pensei, com tristeza, que Deus tinha sido injusto criando uns olhos tão belos — apenas para chorar. De repente, vi a cega caminhar ao meu encontro, com os braços estendidos. Deus do céu! Que quereria de mim aquela criança? Avançou, tacteando, tremendo, até me tocar. Porque a atraia eu — pobre cega! — se a minha claridade era inutil para ela, e se, por mais resplandecente que eu fosse, nunca poderia revelar-lhe a sua formosura? Ao tocar-me, ao sentir nas mãos o frio do cristal aproximou de mim a cabeça loira de deusa, abriu muito os olhos, fitou-me, como a procurar na sua treva um pouco da minha luz, e embaciando-me com o seu hálito, molhando-me com as suas lágrimas, gemeu, balbuciou, soluçou, num desespero: — «Eu quero ver! Eu quero ver!» Como eu desejei, nesse momento, dar a luz dos olhos áquela desventurada criança, condenada a ignorar para sempre a sua própria beleza! Mas eu não tinha poder para dar-lhe o que o destino lhe negara; nem mesmo tive braços para a amparar quando ela caiu desmaiada; e compadeci-me tanto, e sofri tanto nessa longa noite, que nem eu sabia já se as lágrimas, que me orvalhavam, tinham sido choradas por ela ou por mim...

* * *

Foi o espelho Luiz XVI que em seguida falou. E disse:

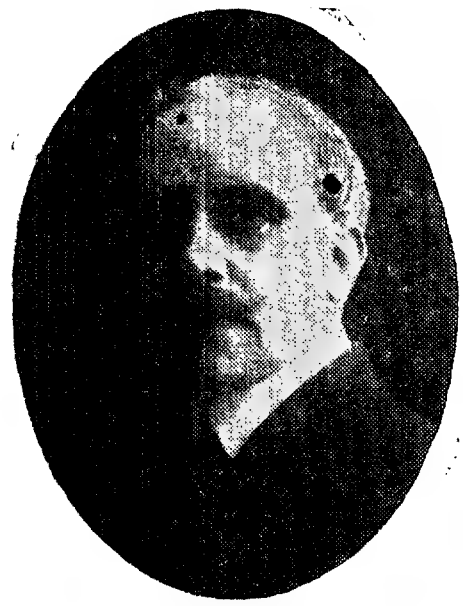
— Entretanto — quem sabe? — talvez seja melhor não ver. Nós, os espelhos, temos a desgraça de não saber mentir, de dizer sempre a verdade, — e quantas vezes a verdade é triste! Como é doloroso confessar a uma mulher bonita: «tu envelheces!» E como é confrangedor ter de dizer a um velho que nós conhecemos, noutro tempo, moço e gentil: «não procures em mim a tua imagem de há trinta anos, porque eu já não posso restituir-ta!» Mesmo quando a verdade que nós dizemos parece lisongeira, o mal que ela faz! Quantas vezes esta simples revelação — «tu és bela!» — perturba a alma candida duma mulher! O primeiro veneno da inocencia é o lampejo do primeiro espelho em que ela se olhou. As mulheres talvez fossem mais felizes se nós não existissemos, porque ignoravam o seu poder de sedução. Nunca me esqueceroi — e já se passou mais de um seculo! — do que sucedeu a sóror Violante de Jesus Maria, que acompanhou a velha Abadessa a tomar ares na quinta do Conde mordomo-mór. Sóror Violante, uma engeitada recolhida pelas freiras claristas, completara vinte anos; e, criada no convento, não sabia nada do mundo. Branca, alta, forte com um corpo escultural que se adivinhava nas dobras do hábito de estamenha, uns olhos languidos que pareciam dois diamantes sôbre um pedaço de veludo negro, não tinha a noção perfeita da sua beleza, porque nunca se olhara a um espelho, e só conhecia a sua imagem de a ver reflectida, entre flores, na agua azul do tanque do cláustro. As camas de ambas as freiras foram armadas precisamente na sala onde eu me encontrava colocado, como tu, no vão de duas janelas. — «Quem virá dormir aqui?» — preguntava eu a mim mesmo, com a curiosidade de todos os espelhos. A' noite, as criadas acenderam os candelabros de prata, cobriram os leitos com duas grandes colchas de sêda amarela, levaram as flores, — e eu, concentrando em mim, num lampejo, tôda a luz da pequena sala, fiquei á espera, a ver quem entrava. Não esperei muito tempo. Daí a nada, a porta abriu-se assomou a velha Abadessa, e, atrás dela sóror Violante de Jesus, que eu não conhecia ainda e cuja formosura me assombrou. Já tinha visto deitar-se uma noiva; ia agora — e com que alvoróço! — ver deitar-se uma freira. Daí a pouco, a velha prelada dormia, e sóror Violante, que rezara durante quasi meia hora, ajoelhada junto do leito, começou lentamente a despir-se. Caiu-lhe aos pés o véu, a toalha que lhe emolduravaa face, o escapulário, o hábito branco de carmelita, por fim a ligeira tunicela branca, como um floco de neve, — e um corpo rosado e forte de Vénus veneziana surgiu, na mais casta, na mais serena expressão de candura e de inocencia, que pode revestir o pudor duma mulher. O cristal de que sou feito, ao reflectir aquela imagem virginal, acendeu-se num clarão côr de rosa. Senti, ao fixá-la, todo o prestigio, todo o inexprimivel encanto da beleza timida que se ignora, que desconhece o seu poder, e que nem ainda se revelou a si mesma. Em movimentos de ave friorenta, sóror Violante, ia aninhar-se no leito, quando se lembrou de que tinha de apagar as velas que ardiam nos candelabros de prata. Aproximou-se de mim; e, de repente, ela que nunca se olhara a um espelho, viu a sua nudez maravilhosa reflectida no meu cristal. A primeira impressão que teve foi de que outra mulher a surpreendera e caminhava ao seu encontro. Num gesto de instintivo pudor, defendeu-se cruzando os braços sôbre o seio. Mas a imagem que ela via, imitou-a; e a pobre freira, deslumbrada pela subita revelação da sua beleza, compreendeu que aquela mulher diabólicamente nua, que caminhava para ela, — era ela própria. O mal que eu, sem querer, lhe fiz nesse instante! O mundo de coisas profanas, adormecido ainda, que eu fui despertar na alma dessa esposa-virgem do Senhor, que só era irmã dos anjos e das pombas porque desconhecia o seu poder de sedução! Tempo depois, terminada a licença do provincial da Ordem, as duas monjas voltaram para a sua casa monástica. Floria a primavera. Certa noite, em que o hálito quente das magnólias em flor embalsamava o jardim do claustro, os sinos, de repente, tocaram a rebate. Fugira uma freira do convento. Era sóror Violante de Jesus.

* * *

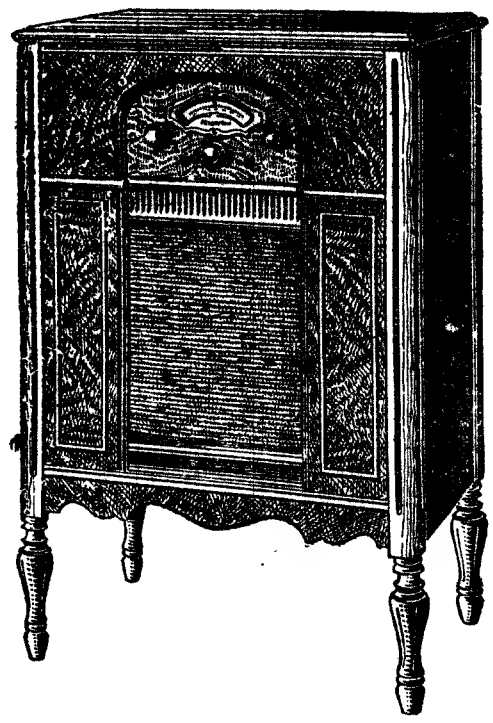
O ultimo a falar foi o espelho Império. Disse ele, na sua voz lenta e triste:

— Peores do que as verdades que perturbam, meu amigo, são as mentiras que matam. Nós, os espelhos, tambem mentimos. A nódoa sangrenta que, durante alguns dias, embaciou o meu cristal, proveio da ilusão que eu creei num pequeno ser e que foi tambem — ai de mim! — a minha propria ilusão. Vou contar-lhes a historia desses três salpicos vermelhos, tão tristes como se fossem lágrimas de sangue que eu tivesse chorado. Durante alguns anos — há quanto tempo isso vai! — eu vivi na sala de um antigo solar da provincia que os fidalgos deixaram para se instalar em Lisboa sala Imperio forrada de sêda verde já desbotada, de encontro á qual pareciam ainda mais pesados e mais melancólicos os velhos tremós e os velhos canapés de acaju ebronz e cinzelado. Mas, em vez de eu estar como vocês, de costas para a luz, no vão de duas janelas, encontrava-me em frente da grande janela que deita para o terraço e por cujo peitoril trepavam alegremente, na primavera, as roseiras bravas. Não calculam vocês, espelhos habituados á penumbra limitada e triste dos interiores, o orgulho com que eu reflectia o céu azul, as nuvens ligeiras, a opulencia dos grandes poentes de verão, que parecam mantos de purpura arrastando sôbre mosaicos doirados, as noites de luar, a scintilação das estrelas, o sortilégio das coisas longinquas, dos horizontes distantes e dos espaços misteriosos! Na minha ilusão, imaginei-me tão grande como a imensidade que se reflectia em mim, e cheguei a supôr que nos meus três palmos de cristal cabia o infinito. Pobre vaidade a nossa (vaidade de espelho!) feita das maiores mentiras, — a mentira da luz, a mentira da profundidade, a mentira do espaço! Durante muitos anos, enquanto o palacio esteve abandonado, os unicos entes vivos abrangidos na minha órbita luminosa eram os pardais que brincavam no terraço fronteiro, e que eu via, através das vidraças da janela, revoando, pipilando, beijando-se, saltitando alegremente sôbre as roseiras em flor. O meu unico divertimento eram eles; eram eles, na minha ilusória imensidade, o unico frémito devida . Já os conhecia a todos; entretinha-me a seguir-lhes os movimentos, a admirar a graça com que eles poisavam, tão de leve que as proprias rosas pareciam não sentir o seu pêso; e muitas vezes os surãreendia a olhar-me, a espreitar-me, de asas frementes, na ilusão de que viam outro céu, outro espaço infinito para voar. Um dia, os fidalgos voltaram. Encheram-se de gente as salas abandonadas. O lume crepitou nos fogões. Abriram-se, em festa, todas as janelas do palacio. Mal eu tivera tempo de respirar o hálito perfumado da manhã, duas ou três das avesitas, enganadas, atraidas pelo céu azul que viam reflectido em mim, voaram loucamente ao meu encontro. Pobres delas! Duas ainda puderam conhecer o seu engano e voltaram, num revôo incerto, para o ninho. A outra, mais veloz ou menos atenta, bateu em cheio no cristal e caiu morta. Compreendi então — e, nisso, pareço-me com muitos homens — que a imensidade, de que eu me orgulhei tanto, não passava duma ilusão criada pelo meu espirito.

JULIO DANTAS



DR. JULIO DANTAS



ATWATER KENT
RADIO
Com a Voz d'Oiro

Depois da III Exposição nacional de T. S. F., e á semelhança do que já sucedeu em anteriores Exposições, **exgotou-se completamente o nosso enorme stock** de receptores, tanto para as correntes Alterna e Contínua, de 110 e 220 volts, como tambem para ligação a baterias.

Ficámos apenas com o material indispensavel para demonstrações que faremos gostosamente a quem no-las pedir.

«Temos a chegar» em breve novas remessas, para as quais já há dias começámos a receber inscrições.

As nossas oficinas, apetrechadas com o mais moderno material de verificação, não só de valvulas, como tambem de qualquer marca de receptores, trabalha com um pessoal seleccionado e competente, sob a direcção tecnica do nosso socio Carlos Brazão da Motta.

Empregando nos vossos postos, apenas, as valvulas «Arcturus», é a certeza de conseguir as melhores audições.

Comutatrizes para T. S. F. e geradores da nossa representada M-L Magneto Syndicat Ltd., de Coventry.

Pedir demonstrações dos receptores ATWATER KENT, das Valvulas ARCTURUS e das nessas comutatrizes «M-L MAGNETO SYNDICAT» aos nossos Agentes autorizados:

CALDAS DA RAINHA — Engenheiro Carlos M. Pereira & José Marques.
FIGUEIRA DA FOZ — Arnaldo Antunes.
SANTAREM — Radio Lima.
BARREIRO — O'Neill, M. G. Menezes.
EVORA — Antonio R. Lopes.
ESTREMOZ — Armando Acacio Barrento & C.ª, Ltd.ª
ELVAS — Engenheiro J. Rivero.

ou directamente á

NACIONAL RADIO L.tda

Rua da Betesga, 57, 1.º

TELEFONE 2 6251 LISBOA

Café Restaurant Roma, Ltd.
R. do Mundo, 100-1.º-4
Telefone 2 4273
Cumprimenta todos os seus ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.
LISBOA

Manuel A. F. Calado & C.ª, Ltd.
Drogaria e produtos quimicos
Fabrica de Alvaiade Gessos
19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23 — LISBOA
Dão as boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

Cabeleireiro Avenida
Barros d'Oliveira, L.da
Rua das Pretas, 49 Telefone 24520
Deseja ás suas Ex.mas clientes e amigos Boas Festas e muitas prosperidades no novo ano.

VIUVA DE MANUEL DA COSTA MARQUES & C.A, Ltd.A
PAPELARIA
Aos seus Ex.mos freguezes e amigos deseja festas felizes e ano de prosperidades.
34 — RUA DO OURO — 38

TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

Alcantara de ha dois seculos

A velha fabrica de polvora do holandês Antonio Crémer

A paginas 252 e 254 do meu livro «Alcantara» trato da Fabrica da Polvora que aqui existiu no seculo XVIII e que por tal forma se fixou na memoria dos alcantarenses que ainda hoje lhes assiste na nomenclatura da sua toponimia bairrista.

Ora o que sôbre a fabrica de Alcantara eu digo nessa monografia, por conta e risco da muita amabilidade do ilustre investigador sr. padre Ernesto Sales, pouco é e pouco adianta sôbre a fundação e vida desse estabelecimento. O sr. padre Sales ignorava quando fôra fundada a fabrica, mas supunha que o inicio da sua construção seria posterior ao ano de 1690. Tinha razão o meu douto informador. Depois e muito depois, como adiante esclarecerei.

Já depois de saída a minha citada monografia, o meu presado amigo e colega na Associação dos Arqueologos, coronel Ferreira Lima, presenteou-me com um relatorio curioso e interessante — «Relatorio sôbre a Fabricação e Administração da Polvora por conta do Estado e o seu Comercio — Lisboa — Imprensa Nacional — 1855» — que eu tive o cuidado de lêr com o maior interesse e vêr o que, sôbre Alcantara, esse relatorio me adiantava aos apontamentos já publicados.

Se bem que, no que propriamente respeita á fabrica de Alcantara, seja exiguo o relatorio na explanação deste assunto, o que é certo é que, referencia aqui, referencia ali, alguma coisa mais se fica sabendo. Dessa cuidada leitura e desse paciente espiolhamento nasceu esta cronica, que o leitor escuma de lêr se o genero lhe não interessa...

* * *

Podemos agora fixar, sem duvidas de qualquer especie, o ano da sua fundação: 1728.

Fundou-a o holandês Antonio Crémer. Fundação e não reconstrução como supunha o sr. padre Sales e eu registei a paginas 252 da minha monografia, aliás confirmada pelo padre Luís Cardoso no «Dicionario Geografico» que dá o Crémer como reedificador da Fabrica de Barcarena e autor da outra na Ribeira de Alcantara, «não menos soberba e majestosa».

Este Crémer, tirante a sua interferencia no fabrico dos explosivos, nada mais deixou de si que o fizesse lembrado á posteridade. Nem sequer o citam Esteves Pereira ou Maximiano de Lemos, o que prova por um lado que a sua acção se resumiu aos factos que apontamos, e por outro que o holandês não era vaidoso e tôlo, senão ter-se-ia salientado o suficiente para ter chegado até nós na rubrica dos dicionarios e das enciclopedicas.

* * *

Já sabemos, pois, que a fabrica da polvora de Alcantara foi edificada em 1728 pelo holandês Antonio Crémer. Acrescentaremos agora que os seus edificios eram rodeados por uma bela quinta e pomares, tendo, além disso, anexa uma varzea de que se pagava renda em separado e era de D. José Carvajal. Esta varzea foi dispensada em 26 de fevereiro de 1824, voltando nesse ano á posse livre do seu legitimo dono, por desnecessaria ao fabrico da polvora.

O holandês Crémer montara esta fabrica com todas as oficinas e apetrechos necessarios e com o maior e melhor aperfeiçoamento daqueles tempos: quatro engenhos admiraveis e os pratos e galgas de optima pedra, vieram da Holanda. Tudo isto era movido a bois. Foi só depois de ter montado Alcantara que o Crémer pensou em Barcarena como subsidiaria desta para o encasque das massas que vinham apenas preparadas para aqui se lhes ultimar o fabrico.

O que é a vida dos homens e dos estabelecimentos! Anos mais tarde era Alcantara uma simples subsidiaria de Barcarena que por fim a enguliu sem dó nem piedade, ficando sósinha em campo e passando a antiga fabrica da Ribeira de Alcantara, depois de um longo estagio de abandono, para o triste edificio do fabrico do guano, misero fadario que só ha pouco acabou seus dias, para dar lugar a uma hipotetica avenida que será, se fôr, gôso espiritual dos netos das minhas netas, quando o caneiro já não fôr caneira e tiver desaparecido este perigosissimo fóco de infecção que hoje nos perturba a pituitaria e nos arrasa a saude.

* * *

Continuemos.

A Fabrica da Polvora, em Alcantara, foi administrada desde 1782 pelo brigadeiro Bartolomeu da Costa, e em 1790 pelo tenente-coronel de engenheiros, José Antonio Raposo que substituiu o brigadeiro Costa na superintendencia definitiva dos estabelecimentos de Barcarena e de Alcantara após a morte dele, ocorrida em junho de 1801, conforme se vê no *Aviso* de 8 de setembro deste ano. Na Fabrica de Alcantara havia então 1 director, 1 almoxarife, 1 tesoureiro, 1 fiel, 2 feitores, 1 porteiro da casa do cofre, 1 mestre do refino, 1 mestre carpinteiro, 2 comissarios e 1 vendedor de polvora, além dos operarios e trabalhadores que eram em diminuto numero. O pomar que existia em Alcantara, nos terrenos da Fabrica, e a que já nos referimos, estava avaliado em quinhentos mil réis por ano, cujo usufruto pertencia ao respectivo administrador.

Em 1763, por *Aviso* de 6 de setembro, havia cessado a laboração da fabrica de Alcantara, na parte respeitante ao fabrico, fazendo-se aqui apenas a trituração das materias cujo misto era enviado depois para Barcarena, primeiro á vontade, mais tarde em sacos fechados a cadeado para evitar extravios, e ali, como já dissemos, ultimado o fabrico. Em 9 de maio de 1773 fôram suspensos todos os trabalhos, para recomeçar ainda nesse ano e serem definitivamente extintos, em Alcantara, em 20 de novembro de 1783, cujos engenhos fôram desmanchados em 1786, e a fabrica apropriada para o enxugo do salitre refinado. Desde esta data a fabrica de Alcantara ficou apenas para refinação do salitre e do enxofre.

* * *

Em 1802 foi nomeado director das fabricas de Barcarena e de Alcantara o tenente-coronel de artelharia Carlos Napion que teve por sucessores: coronel Carlos Julião, em 1807; tenente-coronel de Artelharia Manuel Ribeiro de Araujo, em 1809; major de engenheiros Francisco Antonio Raposo, em 1810; brigadeiro de engenharia Pedro Celestino Soares, 1825; e o tenente-coronel de engenharia João Crisostomo de Couto e Melo, em 1832.

Em 15 de março de 1833 foi ordenado ao tenente-geenral Luis Inacio Xavier Palmeirim que inspeccionasse as oficinas de Alcantara, o que se fez comprovando-se o atrazo e a imperfeição dos processos ali então empregados.

Como iam longe os aureos tempos da primitiva fabrica!

Junto á fabrica de Alcantara havia uma casa de venda, cujo estanqueiro era o unico que tinha vencimento diario, sem direito a percentagem nem a abono de polvora, (meio arratel) a titulo de quebras.

O estabelecimento de Alcantara estava, porém, condenado. A comissão nomeada por portaria de 5 de julho de 1833 propôs a sua extinção, o que levantou divergencias. Dessas divergencias e de novas comissões surgiu a portaria de 28 de agosto de 1835 mandando que os estabelecimentos continuassem a laborar nos locais que ocupavam. Mas o microbio da indisciplina, da anarquia e da incompetencia não desaparecera e ia corroendo aquele organismo, até que em 1844 se fez a arrematação publica dos exclusivos da fabricação e venda de tabaco, sabão e polvora, inutil e precipitada tentativa que redundou numa salgalhada que dificilmente se compreende, voltando as fabricas para a posse do Estado em 1846, de onde, apenas hipoteticamente, haviam saído!

Em 1850 dirigia a fabrica de Alcantara, cujos telhados e portas tinham sido reparados, o tenente Miranda Pêgo, sob as ordens do Inspector geral do Arsenal do Exercito, Barão de Monte Pedral, a quem todas as fabricas estavam anexadas, por decreto de 10 de dezembro de 1849.

Tenho ainda conhecimento de que em 1854 havia nesta fabrica de Alcantara uma caldeira com a competente camara para a sublimação do enxofre, cuja flôr existia no Arsenal e tinha sido mandada vir directamente de Marselha em 1851, custando cada arrôba, com fréte e direitos, mil e quarenta e oito réis.

Já agora, porque de polvora se trata, acrescentarei ainda que, em 1667, se erguia, junto ao baluarte de Alcantara, a primitiva Torre da Polvora — que se denominava de Santo Antonio e foi substituida pela da Lapa ou Cova da Moura, já depois de 1693, embora as obras para esta Torre tivessem começado em 1671. Os armazens da Cova da Moura serviram de Presidio durante a Guerra Peninsular, desde 1819 até 1834. Em 1838 passaram á superintendencia do Arsenal da Marinha.

* * *

E é tudo quanto soube mais ácêrca do velho estabelecimento do Antonio Crémer, junto á Ribeira de Alcantara, fabrica «não menos sobêrba e majestosa» do que a de Barcarena, no dizer de quem a viu de perto e lhe admirou os engenhos e os progressos ha muito desaparecidos na vaga sombra de um passado muitissimo embrulhado e demasiadamente confuso.

Dezembro, 1930.

JOÃO PAULO FREIRE

Já estão á venda as

"MEMORIAS"

do PROF. THOMAZ DE MELLO BREYNER

4.º CONDE DE MAFRA

UM LIVRO de agrado para toda a gente — O passado a reviver saudosamente perante nós — Os homens e os factos apreciados com justiça e com bondade — Pormenores e episodios curiosissimos — Verdade historica imparcial.

1 vol. de 424 pag., ilustrado com 60 gravuras fora do texto, reproduzindo desenhos inéditos do Rei D. Luis, do Principe Real D. Carlos e de Emilio Pimentel, pertencentes á celebre Colecção Daupias. Vasta e preciosa colecção de retratos e variadas gravuras.

Brochado, 40$00; enc. percalina, 50$00; enc. pele, 60$00. Pelo correio, regist., mais 3$50. Envia-se a cobrança.

Parceria Antonio Maria Pereira — R Augusta, 44 a 54

Balanças (ROMÃO)

São feitas pela primeira fabrica de balanças do Paiz

Fundada em 1778

13, Cruzes da Sé, 29

Telef. 2 2305

ROMÃO & COMP.A

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Carnaval».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Politeama—A's 21,30—«Miss França».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20,45 e 22 45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Companhia de opera russa — «Boris Godunov».

ANIMATOGRAFOS

Sao Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 249—PORTO

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que podem mandar receber na séde social, á rua Duque de Loulé, n.º 240, nesta cidade, em qualquer dia util, das 10 ás 12 horas, os titulos definitivos respeitantes á 1.ª Série de Obrigações emitidas por esta Sociedade, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes titulos provisorios.

Tambem se avisam os mesmos senhores Obrigacionistas, de que o 1.º coupon daquelas obrigaçções está em pagamento no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, desde 1 de janeiro proximo futuro.

O valor do referido coupon é de Esc. 4$05 por cada obrigação de uma libra.

Porto, 30 de dezembro de 1930.

A Direcção.

A's donas de casa

Colchão de lã, casal, arranjo e cardar ..... 27$50
Colchão de lã, pessoa só..... 17$50
Colchão de palha, casal..... 12$50
Orçamentos gratis Oficina Moderna
53. Rua Andrade, 61 (Zona dos Anjos)

AOS TENNISTAS

A Casa Secula, da R. N. do Almada 48 a 52, dá de brinde a todos os compradores d'uma raquete do preço de Esc. 200$00 para cima, uma linda raquete em miniatura

Agencia Funeraria

Castanheira & Mendonça, L.da

Armadores e decoradores

Avenida Luiz Bivar, 10

Junto ás trazeiras da Egreja de S. Sebastião Tel. 466-N.

Funeraes e trasladações dos mais simples aos de maior luxo.
Urnas em todos os generos.
Caixões em veludo e dos mais triviaes.
Corôas, chumbos, fitas, etc.
Armações, em salas e egrejas para casamentos.
Aluga-se colchas, passadeiras e mais artigos.
Trata-se de casamentos, dispensa de proclamas, certidões, tanto em Lisboa como fóra.

Serviço permanente

O socio Carlos Mendonça foi antigo empregado da Egreja de S. Sebastião da Pedreira.

ESTOU CONTENTE!
JÁ SEI QUE A ELETRIGIA TEM LAMPADAS

MAZDA

GARAGE Auto-Radio

Avenida Alvares Cabral, A L F, Lisboa

Abre no dia 1 de Janeiro proximo.
Não tem colunas.
A melhor e mais moderna Garage do País.
A mais ampla e a mais clara.
A casa que reune maior numero de comodidades para o automobilista.
Cabines novo sistema sem rival, unicas em Lisboa.

Preços especiais.
Pavimento com inclinação especial que permite pôr o motor em marcha sem utilizar a manivela ou o pequeno motor de arranque, vantagem enorme que mais ninguem pode oferecer.
Não tem colunas.

TELEFONE NORTE 6400

Abertura a 1 de Janeiro de 1931

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA
Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes
A. Freitas & Gameiro, Lt.da
Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

Madame Campos

Cumprimenta as suas gentis clientes e deseja-lhes um ano novo cheio de prosperidades.

Aproveita a oportunidade para agradecer a preferencia com que a têm distinguido, não só na escolha dos seus productos de BELEZA, como na frequencia assidua dos seus salões de tratamentos de ESTHETICA e secção de cabeleireiro.

Academia Scientifica de Beleza—Avenida da Liberdade, 35

J. Gomes da Silva, L.da

Artigos para electricidade, sanitarios e menage
69, Rua da Victoria, 71 (junto á Rua do Ouro)
TELEFONE 21274

Desejam festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 Reservas: Esc.: 67.000.000$00

Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Olivar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.
Madeira—Funchal. *Açores*—Angra do Heroismo e Ponta Delgada. *Cabo Verde*—S. Vicente e S. Tiago. *S. Tomé*—Principe. *Guiné*—Bissau e Bolama.
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental—Beira (Agencias, Banco da Beira, Lourenço Marques, Pôrto Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—*China*-Macau.—*Timor*-Dilly.—*Brasil*-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Para e Manaus.—*Inglaterra*-Londres.—*Francia*-Paris. *Estados Unidos da America*-Agencia em New-York.
Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

Cofres fortes para alugar

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

BEBAM VINHOS DE BUCELLAS
A. FREIRE
DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS E EXPORTAÇÃO
TELEF. N: 6311

Cabeleireiro da Moda
Barros d'Oliveira, L.da
Rua do Loreto, 37 Telefone 21603
Deseja ás suas Ex.mas Clientes e amigos Boas Festas e muitas prosperidades no novo ano.

CORAÇÃO
É o melhor Limpametais

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CASACOS DE PELES
Em pat de kid, toupe, gazela, castor, raze, visonete e columbia, por preços que ninguem pode competir
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.

ESTRANGEIRO

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise americana

NOVA YORK, 31—Informam do Mexico que foi concedido ao govêrno mexicano, pelo «National City Bank of New York» um credito de 30.000.000 de pesos, que se destina á estabilização do cambio.

Este emprestimo deverá ser reembolsado, dentro de seis meses a dois anos.

O ministro das Finanças do Mexico está actualmente fazendo negociações para o levantamento de 45.000.000 de pesos.—(Havas).

JACKSON, 31—Encerraram hoje as suas portas, no Estado do Mississipi, seis Bancos, onde se encontravam depositados, segundo se calcula, 17.300.000 dollares.—(Havas).

Os tremores de terra

SYDNEY, 31—Um radio captado pela estação da Nova Guiné, e emitido pelo vapor «Duris», anuncia que o tremôr de terra do dia 24 foi acompanhado pelo levantamento das aguas do mar a uma altura de oito pés, tendo-se sentido com grande intensidade nas ilhas ocidentais.

Em Awinn a força das aguas arrastou para o mar algumas casas e numerosas cabeças de gado.—(Havas).

Justiça por suas mãos

BUDAPEST, 31 -- Suicidou-se o prefeito da policia, a cujos actos estava sendo feita uma sindicancia, por ser acusado de graves irregularidades,—(Havas).

TAPETES DE ARRAIOLOS
E LEMBRANÇAS DO NATAL, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

OS MELHORES BRINDES
Para o Ano Novo
SÃO
As porcelanas da Vista Alegre
DEPOSITO DA FABRICA
Largo do Chiado, 18

"ZECA N.º 1"
"MORGADO"
"FERNANDES"
"ORLANDO" (Antigo RESERVA)
"Garrafeira Particular"
DELICIOSOS
VINHOS DO PORTO
de MORGADO & SILVA

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$35	2$40
New-York	22$15	22$29
Zurich	4$30	4$32,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61	$62
Amsterdão	8$96	8$97,5
Berlim	5$30	5$31
Praga	$66	$66,1
Rio de Janeiro	1$90	2$05

A TRADIÇÃO CRISTA

A missa do Natal

na Basilica de Belem

BELEM, Dezembro. — Milhares de peregrinos de todas as selas da Cristandade, com as mais variadas e originais vestimentas, reunem-se, na noite de Natal, em Belem, para assistir á missa solene que, na igreja do Nascimento de Cristo, se celebra á meia noite da vespera do Natal.

Afluem aos milhares, pela estrada sinuosa que vai de Jerusalem a Belem. Os automoveis marcham devagar, no meio dessa multidão de peregrinos que, a pé, ou montados em burros e mulas, se dirigem processionalmente para a igreja referida. No seu caminho passam pela muralha dos sábios do Oriente, pelo Convento de Elias, pelo tumulo de Raquel e pelo muro de David.

A onda do progresso tecnico mudou naturalmente o caracter de muitas cidades orientais; Belem, no entanto, como local do nascimento de Jesus Cristo e do rei David é hoje ainda a mesma antiquissima cidade, com as suas estreitas, pequenas e tortuosas ruelas, calçadas á antiga, e com as suas inumeras igrejas. A' excepção de alguns automoveis e dos sons de algum gramofone ou aparelho de radio, reina nesta cidade paz profunda; dir-se-ia que existe desde a eternidade e que terá de existir pela eternidade sem fim.

Por uma linha ferrea serve Jerusalem; e, se algum aeroplano aparece no espaço, toda aquela gente se admira ainda hoje, como se estivesse perante a realidade de um milagre.

Nesta cidade acha-se a igreja do Nascimento de Cristo, edificada sôbre o lugar onde nasceu o Salvador do mundo. E' natural que se celebre aqui a missa mais solene de todas as missas do Natal, tanto mais que a igreja no Nascimento de Cristo, é o mais antigo de todos os templos cristãos da cidade.

A imperatriz Helena, a mãe de Constantino, o Grande, foi quem a fez construir. E' a mesma Santa Helena que no monte das Oliveiras, em Jerusalem, mandou construir duas igrejas: uma para santificar o lugar onde se deu a Ascenção do Senhor, e a outra para eternizar a gruta onde, segundo se diz, Cristo falou aos seus discipulos.

A igreja do Nascimento de Cristo, se dermos crédito á tradição, não sofreu qualquer transformação de importancia, desde que existe; sómente as pessoas que, para a visitar, entram por uma pequenissima porta que mais parece uma fresta, sofreram transformação. Os representantes diplomaticos dos paises catolicos, em elegante trajo de gala, e distintos europeus com os seus magnificos autos, juntam-se todos, nesta igreja, com os simples camponezes de Belem, que hoje continuam ainda a usar os famosos trajos da idade média. Os barcos de turistas aceleram a marcha, para que os passageiros cheguem a horas, antes da meia noite, a Belem.

O Oficio Divino dos ortodoxos é celebrado por um dos bispos titulares que residem em Jerusalem, na côrte do Patriarca. Meia hora depois aparece o venerando Patriarca em pessoa, revestido de branco e ouro, e marchando á frente dos seus bispos, para a gruta, na qual Maria estendeu as estolas que haviam de servir de berço ao Salvador do mundo.

Trata-se de uma gruta natural, que foi consagrada como o estabulo em que nasceu Jesus. Hoje está revestida de marmore; e a estrela de prata que existe sôbre o altar-mór tem uma inscrição: «Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est». Nesta gruta lê-se o Evangelho em grego, rende-se homenagem ás Casas reinantes que têm por sú ditos os cristãos ortodoxos, e beija-se a estrela de prata. A seguir, o Patriarca faz uma procissão, que da três voltas á igreja, e abençôa os fieis. A agradabilissima impressão da cerimonia é cortada pelo canto dos cristãos jacobitas e coptas, que ao mesmo tempo, e noutra parte da igreja, celebram os seus oficios divinos, em siriio e em lingua copta.

Na noite de Natal, não se vê em Belem nada que revele as diversas e opostas crenças que sempre existiram na Palestina.

E' certo que a população desta região se compõe de 90 por cento de maometanos, mas nenhum deles se atreverá a aparecer nesta Santa Noite.

Tambem a população judia guarda, durante esta festa, absoluto retraimento.

Poucos dias depois das festas, e quando todos os peregrinos já têm saído de Belem, tomam as ruas, de novo, o seu aspecto normal. — (United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Loiaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A ditadura turca

STAMBUL, 31 -- O govêrno está elaborando um projecto de lei tendente a salvaguardar os principios da revolução turca, compreendendo principalmente a criação de um tribunal extraordinario, que pode pronunciar sentenças de rapida execução em caso de qualquer nova tentativa revolucionaria. -- (Havas)

A China e o Japão

NANKIM, 31—Foi assinado ontem á tarde o acôrdo sino-japonês sôbre a entrega da ponte do Tsingtao e do cabo telegrafico Tsingtao Asebo á China, tendo tambem sido concluido um acôrdo sôbre as questões gerais relativas ao cabo telegrafico entre Changai e Nagasaki, que se encontra na posse do Japão.—(Havas).

A situação na Guatemala

WASHINGTON, 31 -- O ministro dos Estados Unidos em Guatemala informou o presidente provisorio Orellana de que o govêrno de Washington se recusava a reconhecer o regime de Orellana, instituido por um golpe de Estado. -- (Havas)

Um ano pluvioso

PARIS, 31 -- O ano de 1930 bateu o record dos anos pluviosos, tendo excedido em 19 por cento o record precedente, que pertencia ao ano de 1922. -- (Havas)

Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
DR. GUIDO CABRAL — Clinica Medica. Pele e esifilis, ás 9 e ás 17 horas.
DR. ANTONIO BOSSA — Doenças do aparelho digestivo, ás 14 horas.
DR. FRANCISCO SATURIC PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ— Doenças das crianças e dos paises quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR.ª FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
DR. AYRES DE SOUSA — Raios X, ás 16 horas.

Encerite
(VERMELHA)
Especial para corticite, mosaicos e cimentos de côr vermelha.
Aviva a côr e dá um brilho esplendido.
A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7$50 por lata e Esc. 55$00 cada galão.
Fabricantes: Joaquim Lopes & Bento, Lt.da
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone Norte 5815 — LISBOA

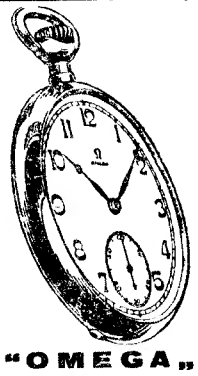
EX.ma SENHORA
Quer V. Ex.a os seus filhos vestidos com elegancia e economicamente?
Encontrará já feitos em todas as medidas fatos e jaquetões a Marinheira, sobretudos, trincheiras, fatos de passeio e todo o artigo de Camisaria e Chapelaria na antiga casa
OLD ENGLAND
SARMENTO & C.a
Rua Augusta — Esquina S. Nicolau
ASCENSOR ELECTRICO PARA OS 5 ANDARES

Teixeira & Madeira, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
As ultimas novidades para a estação
Direcção tecnica do socio
J. C. Madeira
266, Rua da Prata, 1.º
Telefone 20310

LEILÕES
em todos os generos e mercadorias
Liquidações rapidas, adiantando capital para qualquer transacção a efectuar. Dirigir-se ao agente de leilões
MANUEL FERREIRA
Escritorio — R. S. PAULO, 15 a 19
Tel. 2.4656 — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 3020

Quer V. Ex.a ter um relogio de precisão? Que nunca lhe falhe? Compre um "OMEGA"



Carreiras em Auto-Omnibus
Para o seguro obrigatorio de 5.000$00 de garantia para passageiros transportados, consulte-se a Tarifa MANNHEIMER V. G. — Telef. 2 3533 — L. Barão Quintela, 11, 2.º.

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.a (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

ODEON HOJE ás 21 horas
A deliciosa e empolgante super-comedia de arte
UMA LINDA AVENTURA
Uma comedia originalissima
PERNAS DE SEDA

ULTIMAS NOTICIAS

Cristaes de St Lambert e Baccarat
Grandes descontos
MENAGE IDEAL
162 — R. da Prata — 166

UM FAKIR CELEBRE

Kanischka

o homem fenomeno

vai exibir-se em Lisboa

Este Leoncio Alvarez, natural de Madrid, conhecido nos meios artisticos pelo pseudonimo de «Kanischka» é, na verdade, uma revelação fenomenal. Vimo-lo ontem, no gabinete da direcção do «Galo d'Ouro», numa sessão particular a que assistiram medicos, jornalistas, homens de letras, etc.

Com a maior naturalidade, «Kanischka» enguliu ovos, peixes, três bolas de bilhar, um relogio e dez moedas, e, depois, foi, sucessivamente, fazendo aparecer cada um desses objectos á medida que lhe iam sendo pedidos. Tiraram-se radiografias e verificou-se, por uma atenta observação dos medicos, que não havia truque. O artista engulira e seleccionara, depois, no proprio estomago, cada um desses objectos. Ante o espanto de todos, não estava desfeita ainda a surpreza que o fenomeno nos causára, preguntámos a «Kanischka»:

—Como consegue o senhor realizar esse trabalho?

— Fazendo contracções especiais do estomago e da garganta, que possuem uma elasticidade unica. Repare que o meu pescoço tem apenas 35 centimetros de largura e eu engulo até bolas de bilhar!

—Como lhe veio o gôsto por esse trabalho?

—Em criança, quando andava na escola, enguli uma vez, sem querer, uma noz. Não sei como, talvez pelo receio de que me batessem por isso, vomitei o fruto. Achei graça áquilo e, criança como era, repeti a experiencia com pedras e moedas, acabando por reconhecer que podia expelir á vontade o que o meu estomago recebesse. O resto foi facil. Foi educar o organismo, a ponto de fazer dele o que quero. Só ainda não pude engulir a lua...

E deu uma gargalhada. «Kanischka» é alegre, como bom espanhol que se preza de ser.

—Ha quantos anos trabalha para o publico?—preguntámos.

—Ha seis, desde que fiz o espanto de alguns artistas que passaram por Madrid. Fôram eles que me incitaram a ir a Paris onde obtive um exito enorme.

—De onde vem?

—De Berlim, onde trabalhei no Scala e no Wirtengartenn.

—Tenciona trabalhar em Lisboa?

—Não. Limitar-me-hei a duas ou três exibições aqui, no «Galo d'Ouro», no Parque Mayer, porque sou amigo de Alfredo Taborda e quero corresponder a um convite que ele me fez nesse sentido.

TEATRO NACIONAL
Hoje e amanhã
A PEÇA A PEÇA
«CARNAVAL»
com Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro
nos principais papeis
TEATRO NACIONAL

UMA FIGURA DA GUERRA

A agonia

do marechal Joffre

prolonga-se com grande espanto dos medicos

O marechal Joffre vive ainda, não obstante estar desde sabado no estado agonico que a sciencia considera como sinal infalivel da morte.

Ha quatro dias já que o glorioso cabo de guerra, numa prova de resistencia que espanta, se mantem naquela luta formidavel, absolutamente extraordinaria, travada entre o seu organismo de rijeza excepcional e a morte, tão depressa julgando os medicos que chegou enfim o momento fatal, como tendo de verificar com pasmo que o colosso se reanima e volta á vida, invencivel e teimoso como sempre fôra.

Tão desigual é esta ultima batalha travada pelo vencedor do Marne, que ele proprio chega por momentos a perder a confiança em si, anunciando que vai morrer, para a si proprio se espantar do receio ou do respeito que a morte lhe tem.

PARIS, 31 — O boletim medico fornecido ás 14 e 30 diz que o estado do marechal Joffre é estacionario.

De manhã, o marechal perdeu os sentidos durante uma hora, ficando com o pulso bastante fraco.

A's 15 horas, Joffre repousava na maior tranquilidade. A alimentação, no entanto, tornou-se dificil. — (Havas)

PARIS, 31—O boletim publicado ás 6,30 diz que o marechal Joffre passou uma noite tranquila, apesar de ter tido alguns espasmos respiratorios, conservando a lucidês. O pulso enfraqueceu sensivelmente, a frequencia das pulsações aumentou e a tensão arterial diminuiu.—(Havas).

Vitimas de desastres

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o guarda nocturno Manuel Carreira, de 35 anos, morador na Azinhaga do Carrascal, L. M. C., cave, que deu uma queda nessa azinhaga, ficando muito contuso.

O CRIME DO ESTORIL

A policia

nada adiantou ainda

para a descoberta dos assassinos do chauffeur

O caso da morte do «chauffeur» Alberto Arraia continua envolto em misterio.

O Artur Egipto dos Santos vai ser restituido á liberdade por se provar que na noite do crime esteve assistindo ao espectaculo do Coliseu.

O João da Costa, o magarefe e o «Lourinho», que se encontram presos por suspeita, tambem vão ser postos em liberdade, por se provar a sua inocencia.

O chefe Antonio Augusto esteve hoje reduzindo a auto as declarações de diversas pessoas.

A policia vai intimar a Henriqueta de Figueiredo a comparecer no Torel.

A capota do automovel — que ontem esteve sendo examinada pelos peritos — apresenta tambem um pequeno golpe.

O agente Ricardo continua as suas investigações em Cascais, sem qualquer resultado.

Morto com um formão?

A menos que a autopsia prove outra coisa, um nosso redactor que examinou cuidadosamente o boné do «chauffeur» Antonio Arraia, está convencido de que a sua morte foi praticada, não com um machado, mas com um formão—ferramenta de carpinteiro, de lamina quadrangular, cuja parte final é afiada como uma navalha de barba. O boné apresenta dois cortes, perfeitamente iguais e do mesmo tamanho, precisamente do tamanho da parte cortante dum formão vulgar. Além disso, os cortes são perfeitos, não sendo natural que, a serem praticados por um machado, apresentassem o aspecto regular que teem. De resto, a policia pode facilmente verificar que, se cravar um formão num pano assente sôbre qualquer corpo, os cortes são perfeitamente semelhantes aos que apresenta o boné.

ABRIU HOJE
o bar "Taverna Imperial.
Na Praça dos Restauradores, á entrada, á esquerda, indo do Rossio, abriu hoje um admiravel estabelecimento que vai certamente passar a ser o «rendez-vous» elegante de Lisboa: o bar «Taverna Imperial», a que depois de amanhã faremos a larga referencia que merece

REVEILLON
AVENIDA PALACE HOTEL
AUJOURD'HUI: 31 Décembre
GRANDE FETE DE NUIT
SOUPER DANSANT
DEUX ORCHESTRES
Tenue de soirée de rigueur
Reserver ses Places au Bureau de L'Hotel

NO QUARTEL DO CARMO

A entrega

duma espada de honra

ao general Farinha Beirão

No Quartel do Carmo realizou-se hoje a cerimonia da entrega de uma espada que a oficialidade da Guarda Republicana resolveu oferecer ao seu comandante.

Usou da palavra o segundo comandante, sr. coronel Cortês, que disse que os oficiais em serviço na Guarda, os de Lisboa e os da provincia, quizeram mostrar a sua satisfação pelo facto do seu comandantae ser promovido ao posto de general, resolvendo por isso ofertar-lhe uma espada.

A oferta, acrescentou, é ao mesmo tempo a prova da consideração, de respeito e da admiração que todos os oficiais da Guarda sentem por aquele seu superior.

O sr. tenente-coronel Pestana Lopes declarou que a ideia da oferta não partira dele, mas sim de todos os oficiais. Como, porém, as ideias precisam sempre de encontrar alguem que as execute, ele colaborára com muito prazer na execução desta.

Procedeu depois á leitura de uma mensagem, que começa por transcrever os louvores e citar as condecorações que ao comandante da G. N. R. têm sido conferidas, e na qual são postas em relêvo tambem as suas qualidades de comandante e de cidadão, e os actos de abnegação e sacrificio que tem praticado.

Os oficiais da guarda, diz-se nesse documento, sentem-se honrados por terem um tal chefe.

No final o sr. tenente-coronel Pestana Lopes ergueu três «vivas» ao general Beirão, á Patria e á Republica.

O comandante da G. N. R. agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser prestada nos seguintes termos:

«Agradeço muito penhorado a oferta que me é feita.

«A espada é o simbolo do comando.

«Oferecida pelos oficiais sob o meu comando, indica que eles continuam a ter confiança em mim.

«Aqui prometo que a não tirarei da baínha a não ser em defesa da nação, ou para salvaguardar o prestigio militar.

«Nunca para servir interesses de facção quando estes fôrem contrarios ao interesse nacional».

No final, o sr. general Beirão apertou a mão a todos os oficiais presentes.

Restaurant Bacalhau
Telef 10 AMADORA A's portas de Bemfica
REVEILLON
Realizam-se hoje as tradicionais ceias de fim do ano nesta acreditada casa, sem contestação o melhor frequentado retiro da capital, coincidindo assim com o acabamento das grandiosas obras que o tornaram um dos mais chics restaurantes da capital.
Para amanhã 1.º do ano já se encontram reservadas algumas mesas por algumas das numerosas familias que o frequentam devido ao conforto e bem estar e ao explendido serviço desta casa cujos preços são muito modicos.
Hoje estão abertas ao publico todas as qualidades de vinhos novos fabricados pela adega do nosso restaurant e que tão grande fama lhe grangeou pois são considerados os melhores vinhos que se bebem em Lisboa.
Magnificas salas reservadas
Sempre aberto de noite e dia

Restaurant 'Roma'
Rua do Mundo
As melhores ceias. Preços sem competencia. Dia de Ano Bom, Jantares especiais.—Gabinetes 1.º andar.

"Coq d'or,, O Restaurant mais original de Lisboa
HOJE — Ceia do fim do ano
RUA SERPA PINTO, 25, 2.º

A passagem do ano no Restaurante VIGIA
Hoje, grande ceia a preços moderados. Amanhã, jantar especial.